

PIBIC FMJ - CNPq 2023/2024

XX Fórum de Iniciação Científica

**Faculdade de Medicina de Jundiaí
R. Francisco Teles, 250 - Vila Arens, Jundiaí - SP**

Telefone: (11) 3395-2100



**FACULDADE DE
MEDICINA
DE JUNDIAÍ**



FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

XIX FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA 2023/2024



A Faculdade de Medicina de Jundiaí realizará no dia **14 de setembro de 2024, sábado**, o **XX Fórum de Iniciação Científica PIBIC-FMJ-CNPq**.

Voltado aos alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da FMJ, o evento tem como objetivo reunir a comunidade acadêmica da Faculdade para a apresentação dos trabalhos de Iniciação Científica - PIBIC, pertinentes à vigência 2023/2024.

A organização do evento é de responsabilidade do Comitê Institucional de Pesquisa Científica - CIP da FMJ.

DESCRIÇÃO DO EVENTO

Público-alvo: Acadêmicos da Graduação, Alunos da Pós-Graduação, Professores e Orientadores de Pesquisa da FMJ.

Objetivo: Reunir a comunidade acadêmica da FMJ para apresentação dos Trabalhos de Iniciação Científica pertinentes ao Programa de 2023/2024.

Local e data: Faculdade de Medicina de Jundiaí, 14 de setembro de 2024.

A comunidade acadêmica da Faculdade de Medicina de Jundiaí terá acesso ao evento via *streaming*.

PROGRAMA

DIRETORIA da FMJ

Prof. Dr. EVALDO MARCHI – Diretor

Profa. Dra. ANA CAROLINA MARCHESINI DE CAMARGO – Vice-Diretora

Avaliador do Fórum representando o CNPq

- **Prof. Dr. Josué de Moraes** - Sanitarista, Bioquímico e Matemático. Mestre e Doutor pela da Universidade de São Paulo (USP). Pós-Doutorado no Instituto Butantan e Tropical and Public Health Institute (Suíça).

Comitê Externo - Convidados

- **Profa. Dra. Ana Beatriz Carollo Rocha Lima** – Professor Formador I da Universidade Federal do ABC.
- **Prof. Dr. Daniel Lopes Araújo** – Doutorando pela Universidade Federal de Campina Grande.
- **Profa. Dra. Gabriela Pimentel Pinheiro das Chagas** – Pesquisadora e Gerente de Projetos de Pesquisa Clínica - Associação ProAR.
- **Profa. Dra. Juliana Ide Aoki** – Pós-doutora pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.
- **Profa. Dra. Juliane Cristina Ribeiro Fernandes** – Pós-Doutoranda no Laboratório de Patogenicidade Microbiana e Imunidade Inata na FMRP.
- **Profa. Dra. Mariane Barroso Pereira** – Doutora em Ciências pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.
- **Profa. Dra. Mariangela Macchione** – Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela FMUSP.
- **Profa. Dra. Renata Andrade de Medeiros Moreira** – Professora Adjunta III da Universidade Federal do Tocantins.

Comitê Institucional de Pesquisa - CIP

- **Profa. Dra. Juliana Quero Reimão Dalla Zana** – Coordenadora do PIBIC e Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia.
- **Prof. Dr. Eduardo Vieira Ponte** – Vice-Coordenador do PIBIC e Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica.
- **Profa. Dra. Ana Lucia Granja Scarabel Nogueira Carrasco** – Professora Adjunta da Disciplina de Cirurgia Pediátrica
- **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira** – Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia.
- **Prof. Dr. Hélder Jorge de Andrade Gomes** – Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica.
- **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza** – Professora Adjunta da Disciplina de Fisiologia.
- **Profa. Dra. Maria Helena de Sousa** – Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde.
- **Profa. Dra. Maria José Martins Duarte Osis** – Professora Adjunta da Disciplina de Bioética e Humanidades Médicas.
- **Prof. Dr. Ronei Luciano Mamoni** – Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia e Microbiologia.

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Abertura das salas: **9:50 horas**

Início das atividades: **10:00 horas**

SALA 1

Comitê Externo: **Prof. Dr. Daniel Lopes Araújo**

Comitê Institucional: **Profa. Dra. Maria José Martins Duarte Osis**

SALA 2

Comitê Externo: **Profa. Dra. Ana Beatriz Carollo Rocha Lima**

Comitê Institucional: **Profa. Dra. Ana Lucia Granja Scarabel Nogueira Carrasco**

SALA 3

Comitê Externo: **Profa. Dra. Gabriela Pimentel Pinheiro das Chagas**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Eduardo Vieira Ponte**

SALA 4

Comitê Externo: **Profa. Dra. Renata Andrade de Medeiros Moreira**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Hélder Jorge de Andrade Gomes**

SALA 5

Comitê Externo: **Profa. Dra. Juliane Cristina Ribeiro Fernandes**

Comitê Institucional: **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza**

SALA 6

Comitê Externo: **Profa. Dra. Juliana Ide Aoki**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira**

SALA 7

Comitê Externo: **Profa. Dra. Mariangela Macchione**

Comitê Institucional: **Profa. Dra. Maria Helena de Sousa**

SALA 8

Comitê Externo: **Profa. Dra. Mariane Barroso Pereira**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Ronei Luciano Mamoni**

SOBRE OS CONVIDADOS:

Fonte: Currículo *Lattes*.

Profa. Dra. Ana Beatriz Carollo Rocha Lima - [Lattes](#)

Doutora em Patologia Ambiental e Experimental com ênfase em Patologia Integrada e Translacional (UNIP - 2021), mestre em Biologia Animal com ênfase em Biodiversidade Animal pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2013), especialista em Elaboração e Gerenciamento de Projetos para a Gestão Municipal de Recursos Hídricos (IFCE/ANA - 2018), Docência do Ensino Superior (UNOPAR - 2021), Ética Aplicada e Bioética (SOBRESP - 2022), Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI - 2022), Práticas Pedagógicas (IFNMG - 2023), Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFES - 2023), Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI - 2023) e Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UFPI - 2023). Licenciada em Ciências Biológicas (MÓDULO - 2005) e em Pedagogia para Licenciados (FAM - 2022). Desde 2020 é Professora Formadora I (Bolsista CAPES/UAB) nos cursos de pós-graduação lato sensu "Ciência é Dez!" e "Inovação na Educação Mediada por Tecnologias" da Universidade Federal do ABC (UFABC). Tem experiência nas áreas de Educação, Ecologia, Zoologia, Patologia, Microbiologia, Saúde, Saneamento, Legislação Ambiental e Recursos Hídricos.

Prof. Dr. Daniel Lopes Araújo - [Lattes](#)

Possui o título de tecnólogo em radiologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP. Mestre em Inovação Terapêutica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutorando pela Universidade Federal de Campina Grande. Atuou como pesquisador e vice-presidente da Liga Acadêmica de Imaginologia e Diagnóstico por Imagem (LAIDIUNIFIP) nas gestões 2019 (2019.1 e 2019.2) e 2020 (2020.1 e 2020.2). Na graduação desenvolveu diversas pesquisas nas mais diversas disciplinas do eixo básico, tendo experiência acadêmica em áreas como: anatomia e fisiologia humana, parasitologia, medicina nuclear e metodologia científica.

Profa. Dra. Gabriela Pimentel Pinheiro das Chagas - [Lattes](#)

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador (2011). Especialização em Unidade de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico pela Faculdade Social da Bahia (FSBA) (2014); Mestrado (2017) e Doutorado (2023) em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é gerente administrativo-financeira e gerente de pesquisa da Fundação ProAR e possui experiência em pesquisa clínica (Núcleo de Excelência em Asma da UFBA/Centro de Referência em Alergia e Pneumologia). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em pneumologia, atuando principalmente nos seguintes temas: asma. educação em saúde. saúde pública.

Prof. Dr. Josué de Moraes - [Lattes](#)

Sanitarista, Bioquímico e Matemático. Mestre e Doutor pela da Universidade de São Paulo (USP). Pós-Doutorado no Instituto Butantan e Tropical and Public Health Institute (Suíça). É Membro Titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP) e Full Member of The Scientific Research Honor Society - Sigma Xi. Vencedor do Prêmio Tese Destaque USP, Prêmio CAPES de Tese, Prêmio Vale-CAPES e Prêmio Jovem Cientista. (...) Contribui no âmbito da Ciência, Tecnologia e Inovação com publicações, patentes e formação de Recursos Humanos. Publicou mais de 100 artigos científicos em periódicos indexados de circulação internacional, orientou mais de 20 mestrados/doutorados e contribuiu para a elaboração de mais de 400 Projetos de Lei, sendo que muitos deles foram convertidos em Leis.

Profa. Dra. Juliana Ide Aoki - [Lattes](#)

Pesquisadora visitante no Centro de Química Medicinal, em colaboração com Instituto de Biologia da UNICAMP e Eurofarma. Pós-Doutorado pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Pós-Doutorado pela Universidade de Bergen, Noruega. Doutorado em Doenças Tropicais e Saúde Internacional pelo Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Mestrado em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Parasitologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Leishmania, sequenciamento de nova geração, transcriptômica, genômica, arginase, poliaminas, tubercidina, nitrobenziltioinosina, resistência a drogas, caracterização molecular, teste de drogas, ensaios fenotípicos, inibidores de quinases.

Profa. Dra. Juliane Cristina Ribeiro Fernandes - [Lattes](#)

Bacharela em Ciências Biomédicas pela Universidade de São Paulo (2017) e Doutora em Ciências pelo Instituto de Medicina Tropical da FMUSP (2018-2023), com período sanduíche no Centro de Metabolômica e Bioanálises da Universidad CEU San Pablo, Espanha (2021-2022). Atua nas áreas de Imunologia, Imunometabolismo, Biologia Molecular, Parasitologia e Bioquímica. Atualmente realiza Pós-Doutorado no Laboratório de Patogenicidade Microbiana e Imunidade Inata na FMRP.

Profa. Dra. Mariane Barroso Pereira - [Lattes](#)

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alfenas (2006) , Mestra em Gerontologia (2012) pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Doutora em Ciências pelo Departamento de Clínica Médica (2016), pela mesma instituição. Atuo como docente em cursos de graduação na Faculdade de Americana.Tenho experiência com diagnóstico de doenças infecciosas por métodos sorológicos e moleculares, hemocultura e genotipagem.

Profa. Dra. Mariangela Macchione - [Lattes](#)

Possui graduação em Química Industrial pela Escola Superior de Química Oswaldo Cruz (1979), Pós-graduação em Mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993) e doutorado pela Universidade de São Paulo (1999). Realizou Pós-Doutorado na North Carolina University School of Veterinary de 1999 a 2001 (com Bolsa da FAPESP) e na Harvard School of Public Health de 2003 a 2005 (com Bolsa da Harvard). Atualmente é técnica nível superior da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Fisiopatologia do Sistema Respiratório, atuando principalmente nos seguintes temas: Transporte Mucociliar, Espécies Reativas de Oxigênio e Defesa Pulmonar.

Profa. Dra. Renata Andrade de Medeiros Moreira - [Lattes](#)

Nutricionista graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Newton Paiva (2005). Mestre em Saúde e Enfermagem (Bolsista CAPES - 2010) com linha de pesquisa em Prevenção e Controle de Agravos à Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Ciência da Nutrição com linha de pesquisa em Saúde e Nutrição de Indivíduos e Populações pela Pós-graduação em Ciência da Nutrição da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora Adjunto III dos Cursos de Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente Colaboradora da Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFT. (...) Tem experiência na área de Nutrição, Intervenção Nutricional, Inquéritos Alimentares, Educação, Promoção da Saúde, Saúde Coletiva e Avaliação de Programas de Saúde. Atuando principalmente nos seguintes temas: nutrição, educação alimentar e nutricional, educação em saúde, avaliação do estado de saúde e nutricional da população, doenças e agravos não transmissíveis e avaliação de políticas públicas em saúde.

RESUMOS DO PIBIC-FMJ-CNPq 2023/2024

A PERCEPÇÃO DO CONTROLE DA ASMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	1
ANÁLISE DA EXPRESSÃO DAS MOLÉCULAS DE ADESÃO CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) EM NEUTRÓFILOS ISOLADOS DO SANGUE HUMANO APÓS INCUBAÇÃO <i>IN VITRO</i> COM LIPOPOLISSACARÍDEO BACTERIANO (LPS)	2
ANÁLISE DA EXPRESSÃO DAS MOLÉCULAS DE ADESÃO CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) EM NEUTRÓFILOS ISOLADOS DO SANGUE HUMANO APÓS INCUBAÇÃO <i>IN VITRO</i> COM ENTEROTOXINAS ESTAFILOCÓCICAS (SEs)	3
ANÁLISE DA EXPRESSÃO DOS RECEPTORES PARA AS QUIMIOCINAS CXCL-12 (SDF1- α) E CXCL-8 (IL-8) EM NEUTRÓFILOS ISOLADOS DO SANGUE HUMANO APÓS INCUBAÇÃO <i>IN VITRO</i> COM ENTEROTOXINAS ESTAFILOCÓCICAS (SEs)	4
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DOS CASOS DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES EM JUNDIAÍ (SP)	5
ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA CICATRIZAÇÃO DE PELE APÓS TRATAMENTO COM MEMBRANA MINERALIZADA DE COLÁGENO DE PEIXE EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS	6
ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS ECOCARDIAGRÁFICOS DE FUNÇÃO VENTRICULAR DE DIREITA E O ACOPLAMENTO VENTRÍCULO-ARTERIAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, SEUS SINAIS E SINTOMAS	7
ATITUDES ANTI OBESIDADE ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA	8
AVALIAÇÃO CICATRICIAL DURANTE TRATAMENTO DA PELE COM MEMBRANA DE COLÁGENO DE PEIXE 3% E MANGOSTÃO 10% EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS	9
AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA COMUNICACIONAL UTILIZANDO O MÉTODO OSCE COM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	10
AVALIAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV EM JUNDIAÍ, DE 2018 A 2022	11
AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE EPISIOTOMIA NO BRASIL	12
AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA MICROBIOTA VAGINAL E DA EXPRESSÃO DE CITOCINAS INFLAMATÓRIAS EM MULHERES USUÁRIAS DE PESSÁRIO PARA O TRATAMENTO DE PROLAPSO DOS ÓRGÃOS PÉLVICOS	13
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA HPSE1 RECOMBINANTE EM CÉLULAS MCF7 EXPOSITAS AO TAMOXIFENO	14
AVALIAÇÃO DO EFEITO DA PRAZOSINA EM CÉLULAS TUMORAIS PROSTÁTICAS ..	15
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO E DA QUALIDADE DE VIDA EM MÃES NO PÓS-PARTO, ATENDIDAS NO SUS E NA REDE PRIVADA	16
AVALIAÇÃO DO PAPEL DA HEPARANASE-1 (HPSE-1) PRODUZIDA POR CÉLULAS PC3 NA MODULAÇÃO DO FENÓTIPO DE MONÓCITOS HUMANOS (THP-1) EM MACRÓFAGOS M1 E M2	17

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE COMPONENTES DE BIOFILME FORMADO POR <i>CANDIDA ALBICANS</i> SOBRE AS FUNÇÕES EFETORAS DE NEUTRÓFILOS HUMANOS	18
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE GESTANTES E PUÉRPERAS QUE EVOLUÍRAM PARA SEPSE, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ	19
CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE LEUCÓCITOS CIRCULANTES EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) E PACIENTES ASMÁTICOS	20
COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE TSLP E IL-33 EM PACIENTES COM ASMA DO TIPO T2 (EOSINOFÍLICA/ALÉRGICA) E ASMA DO TIPO NÃO-T2 (NEUTROFÍLICA)	21
CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	22
EFEITOS DO TRATAMENTO DE LESÃO CUTÂNEA DURANTE O PROCESSO CICATRICIAL COM O USO DE SELANTE DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO À QUITOSANA E À CURCUMINA EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS	23
ESTUDO IN VITRO DOS EFEITOS DAS ENTEROTOXINAS ESTAFILOCOÓCAS DO TIPO A (SEA) E B (SEB) EM CULTURA DE CÉLULAS TUMORAIS DE PULMÃO	24
ESTUDO MISTO ACERCA DA PREVALÊNCIA DE NASCIDOS VIVOS INTERSEXOS ENTRE 2000 E 2021 E A EXPERIÊNCIA PESSOAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DE PESSOAS INTERSEXOS A RESPEITO DO TEMA	25
ESTUDO SOBRE COMO A CARTILHA PODE CONTRIBUIR PARA O CONHECIMENTO E A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES COM HIV	26
IMPLANTES SUBPERIOSTAIS DE SCAFFOLDS DE COLÁGENO DERIVADOS DE PELE DE TILÁPIA E ASSOCIADOS COM MANGOSTÃO	27
INSUFICIÊNCIA CORONARIANA (ICo) E INFARTO DO MIOCÁRDIO (IAM) NA ARTRITE REUMATOIDE (AR) EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)	28
INVESTIGAÇÃO DO MECANISMO DE AÇÃO DE COMPOSTOS COM AÇÃO ANTI-<i>TOXOPLASMA GONDII</i> POR MEIO DA SELEÇÃO DE PARASITOS RESISTENTES	29
LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE HIPERTENSOS CRÔNICOS E CORRELAÇÃO COM A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO	30
MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR COM E SEM DISPOSITIVO DE FEEDBACK: PERCEPÇÃO DE ESFORÇO FÍSICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA	31
MORBIDADE MATERNA GRAVE NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ	32
MORTALIDADE EM ADULTOS, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO	33
MUDANÇAS NO CUIDADO PRÉ NATAL EM MULHERES HIV+ NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	34

NEAR MISS E ÓBITO NEONATAL EM JUNDIAÍ E CAMPINA GRANDE	35
O IMPACTO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE CONHECIMENTO DE ABUSO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA	36
PERCEPÇÃO DA POLUIÇÃO SONORA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ: UM ESTUDO ABRANGENTE	37
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ADULTA ATENDIDA PELO PROJETO VOZES DAS RUAS EM JUNDIAÍ: FATORES ASSOCIADOS A DIABETES E HIPERTENSÃO, 2024.....	38
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO	39
PRÉ-ECLÂMPSIA EM JUNDIAÍ: ENTENDENDO QUAL A MAGNITUDE DA POPULAÇÃO DE RISCO, A COBERTURA DE PREVENÇÃO E A OCORRÊNCIA DE PRÉ-ECLÂMPSIA	41
PREVALÊNCIA DE NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO NÚCLEO INTEGRADO DE SAÚDE (NIS) DE JUNDIAÍ	42
RECONSTRUÇÃO NASAL COM ENXERTO POLIMÉRICO DE COLÁGENO DERIVADO DA SEROSA INTESTINAL	43
REGENERAÇÃO DO OSSO PARIETAL UTILIZANDO SCAFFOLDS DE COLÁGENO E NANOHIIDROXIAPATITA ASSOCIADOS AO EXTRATO DE ROMÃ	44
TEMPO MÉDIO ENTRE O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA E O INÍCIO DO TRATAMENTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE JUNDIAÍ	45
TENDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES MATERNAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2000 A 2022	46
TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL, VALIDAÇÃO E ESTUDO DE ACURÁCIA DE UM QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO DE EXPOSIÇÕES AMBIENTAIS RELEVANTES EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES INTERSTICIAIS EM SEGUIMENTO NOS AMBULATÓRIOS DE PNEUMOLOGIA GERAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ.....	47
TRATAMENTO DE LESÃO MANDIBULAR PREENCHIDA COM GEL SELANTE DE FIBRINA DERIVADO DO VENENO DE SERPENTE	48
USO DE CREATINA MONOHIDRATADA EM RATOS MDX: ANÁLISE MORFOMÉTRICA E ESTEREOLÓGICA DE SINUSOIDES DO FÍGADO.....	49
USO PRÉ-OPERATÓRIO DA PREGABALINA VERSUS PLACEBO: ESTUDO RANDOMIZADO, DUPLO CEGO E CONTROLADO PARA AVALIAR A QUALIDADE DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MAMA.....	50
UTILIZAÇÃO DE SCAFFOLDS DE COLÁGENO/ QUITOSANA/ RESINA DE JATOBÁ NO TRATAMENTO DE LESÕES PRÉ-MAXILARES INDUZIDAS EM RATOS	51

A PERCEPÇÃO DO CONTROLE DA ASMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Júlia Liz Januzelli¹, Claudine Sarmento da Veiga², Eduardo Vieira Ponte³

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Colaboradora da Disciplina de Pediatria do Departamento de Clínica Médica, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo/SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Júlia Liz Januzelli – R. Zuferey, nº 183 – Jardim Pitangueiras, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (19) 99922-8292, e-mail: ljjanuzelli@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A asma é uma das doenças crônicas mais comuns na faixa etária pediátrica e segundo as diretrizes Global Initiative for Asthma (GINA) possui seu controle relacionado com a percepção dos sinais e sintomas por parte do paciente, bem como o manejo e adesão medicamentosa. **Objetivos:** avaliar a percepção dos sinais/sintomas e o controle da asma pela criança/adolescente e correlacionar com parâmetros objetivos obtidos na espirometria e questionários incluindo manejo medicamentoso. **Método:** refere-se a um estudo quantitativo e transversal. Pacientes ambulatoriais na faixa etária pediátrica da Faculdade de Medicina de Jundiaí foram convidados para participar da pesquisa. Foram aplicados questionários que avaliam a percepção do controle da asma, realizadas espirometrias, exame clínico e de função pulmonar. O processamento e análise dos dados foi realizado com o programa SPSS 25.0. **Resultados:** Foi observado que dos 278 pacientes avaliados 18,7% (52 pacientes) possuem autoavaliação inadequada do controle dos sintomas da asma, e que dentro deste grupo apenas 29% dos adolescentes encontram-se com a doença objetivamente controlada. Ainda, observou-se por análise de regressão que pacientes com percepção inadequada do controle de sintomas têm maior chance de tratamento insuficiente da asma, uma vez que, de forma ajustada para idade, sexo e duração da asma, a razão de chance é de 2.23 com valores de segurança de 1.2-4.14. **Conclusão:** O estudo demonstrou uma baixa concordância entre o resultado dos questionários ACT e autoavaliação da asma pelos pacientes do estudo, e levantou uma associação entre a percepção inadequada do controle da asma e tratamento insuficiente da doença devido a relevância do auto manejo da doença.

Palavras-Chave: asma, pediatria, tratamento medicamentoso.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DAS MOLÉCULAS DE ADESÃO CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) EM NEUTRÓFILOS ISOLADOS DO SANGUE HUMANO APÓS INCUBAÇÃO *IN VITRO* COM LIPOPOLISSACARÍDEO BACTERIANO (LPS)

Allan Lepka Barbosa¹, Bruno Scarin da Silveira¹, Ana Carolina Zuccarelli Mina¹, Isadora Helsdingen Sallum¹, Luana Zamudio Gomes¹, Ronei Luciano Mamoni², Ivani Aparecida de Souza³

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Fisiologia do Departamento Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP

Endereço para correspondência:

Allan Lepka Barbosa – R. Wately, nº 336 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-520. Tel.: (11) 99955-1556, e-mail: ra2101158@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A sepse é uma doença inflamatória sistêmica que atinge cerca de 17 milhões de pessoas por ano no mundo, com um índice de mortalidade acima de 50%. É a principal causa de admissão e morte de pacientes nas unidades de terapia intensiva e no Brasil possui elevado índice de letalidade em hospitais públicos do Sistema Único de Saúde. Evidências científicas apontam para a existência de diferenças marcantes entre os mecanismos envolvidos nas manifestações clínicas de sepse provocada por bactérias gram-positivas e gram-negativas. No entanto, apesar de serem doenças distintas, o dogma clínico atual determina que a sepse provocada por ambos os patógenos, deve ser tratada com protocolos terapêuticos semelhantes. **Objetivo:** O principal objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do lipopolissacarídeo (LPS) de *Escherichia Coli* (bactéria gram-negativa) sobre a expressão de moléculas de adesão CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) em neutrófilos isolados do sangue de voluntários saudáveis a fim de compará-los aos efeitos das SEs provenientes do *Staphylococcus aureus* (bactéria gram-positiva). **Materiais e Métodos:** Para isto neutrófilos isolados do sangue de voluntários sadios foram incubados *in vitro* com LPS e testados quanto a expressão das moléculas de adesão CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) por citometria de fluxo. **Resultados:** Nos resultados demonstraram que assim como o observado para as SEs, a incubação de neutrófilos com LPS, não resulta em modificações significativas na expressão das moléculas de adesão CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α). **Conclusão:** Concluímos portanto, que a expressão destas moléculas de adesão não representa um parâmetro que nos permite diferenciar os efeitos de produtos de bactérias gram-positivas e gram-negativas em neutrófilos.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*, Neutrófilos, Sepse, Enterotoxinas estafilocócicas, Lipopolissacarídeo bacteriano.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DAS MOLÉCULAS DE ADESÃO CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) EM NEUTRÓFILOS ISOLADOS DO SANGUE HUMANO APÓS INCUBAÇÃO *IN VITRO* COM ENTEROTOXINAS ESTAFILOCÓCICAS (SEs)

Isadora Helsdingen Sallum¹, Luana Zamudio Gomes¹, Ana Carolina Zucarrelli Mina¹, Allan Lepka Barbosa¹, Bruno Scarin da Silveira¹, Ronei Luciano Mamoni², Ivani Ap. de Souza³

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Biologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Isadora Helsdingen Sallum – R. Moisés Abaid, nº 181 – Jardim São Bento, Jundiaí-SP – CEP 13202-500. Tel.: (19) 98213-4420, e-mail: isa-sallum1@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: A sepse é uma doença inflamatória sistêmica que atinge cerca de 17 milhões de pessoas por ano no mundo, com um índice de mortalidade acima de 50%. É a principal causa de admissão e morte de pacientes nas unidades de terapia intensiva e no Brasil e possui elevado índice de letalidade em hospitais públicos do Sistema Único de Saúde. A sepse por bactérias gram-positivas apresenta maior índice de mortalidade do que a sepse por bactérias gram-negativas. Entretanto, modelos experimentais que mimetizam adequadamente os sinais da sepse por bactérias gram-positivas são escassos. O *Staphylococcus aureus* é a principal bactéria gram-positiva associada à sepse em ambientes hospitalares. Os efeitos patológicos do *Staphylococcus aureus* se devem à produção e a secreção das enterotoxinas estafilocócicas (SEs). **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar os efeitos das enterotoxinas estafilocócicas sobre a expressão de moléculas de adesão CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) em neutrófilos isolados do sangue de voluntários saudáveis. **Materiais e Métodos:** Para isto neutrófilos isolados do sangue de voluntários sadios foram incubados *in vitro* com SEA ou SEB e testados quanto a expressão das moléculas de adesão CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) por citometria de fluxo. O presente projeto foi conduzido a fim de complementar um estudo em andamento, em nosso grupo de pesquisa, demonstrando que tanto a SEA como a SEB são capazes de reduzir a quimiotaxia e a adesão em neutrófilos humanos. **Resultados:** Nossos resultados demonstraram que a incubação *in vitro* de neutrófilos com SEA ou com SEB não altera de forma significativa a expressão das moléculas de adesão CD11a (MAC-1) e CD11b (LFA1- α) na superfície destas células. **Conclusão:** Estes resultados contribuem para a elucidação de como estas toxinas induzem disfunção de neutrófilos. Considerando o papel da disfunção de neutrófilos na sepse, o esclarecimento de como as SEs influenciam as funções dos neutrófilos, poderá auxiliar no desenvolvimento de novas e promissoras estratégias de tratamento para a sepse por *Staphylococcus aureus*.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*, neutrófilos, sepse, enterotoxinas estafilocócicas.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DOS RECEPTORES PARA AS QUIMIOCINAS CXCL-12 (SDF1- α) E CXCL-8 (IL-8) EM NEUTRÓFILOS ISOLADOS DO SANGUE HUMANO APÓS INCUBAÇÃO *IN VITRO* COM ENTEROTOXINAS ESTAFILOCÓCICAS (SEs)

Ana Carolina Zuccarelli Mina¹, Allan Lepka Barbosa¹, Bruno Scarin da Silveira¹, Isadora Helsdingen Sallum¹, Luana Zamudio Gomes¹, Ronei Luciano Mamoni², Ivani Aparecida de Souza³

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Fisiologia do Departamento Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ana Carolina Zuccarelli Mina – R. Visconde de Taunay, nº 206 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-540. Tel.: (11) 96064-3335, e-mail: carol.zmina@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A sepse é uma doença inflamatória sistêmica que atinge cerca de 17 milhões de pessoas por ano no mundo, com um índice de mortalidade acima de 50%. É a principal causa de admissão e morte de pacientes nas unidades de terapia intensiva no Brasil e possui elevado índice de letalidade em hospitais públicos do Sistema Único de Saúde. A sepse por bactérias gram-positivas apresenta maior índice de mortalidade do que a sepse por bactérias gram-negativas. Entretanto, modelos experimentais que mimetizam os sinais da sepse por bactérias gram-positivas são escassos. O *Staphylococcus aureus* é a principal bactéria gram-positiva associada à sepse adquirida em ambientes hospitalares. Os efeitos patológicos do *Staphylococcus aureus* se devem à produção e secreção das enterotoxinas estafilocócicas (SEs). **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar os efeitos das SEs sobre a expressão dos receptores para as quimiocinas CXCL-8 (CCR2) e CXCL-12 (CCR4) em neutrófilos isolados do sangue de voluntários saudáveis. **Materiais e Métodos:** Para isto, neutrófilos isolados do sangue foram incubados *in vitro* com SEA ou SEB e testados quanto à expressão dos receptores CCR2 e CCR4 por citometria de fluxo. **Resultados:** Nossos resultados demonstraram que a incubação de neutrófilos isolados do sangue humano com SEA ou SEB não provocou alterações na expressão do receptor CCR4 para as quimiocinas CXCL-12. No entanto, observamos uma discreta tendência de diminuição na expressão dos receptores CCR2 para a quimiocina CXCL-8 em neutrófilos incubados com SEB. **Conclusão:** Estes resultados nos permitem concluir que SEA e SEB podem possuir mecanismos de ação distintos em neutrófilos humanos. Além disto, uma possível redução na expressão do receptor CCR2 pode representar um dos mecanismos pelos quais a SEB inibe a resposta funcional de quimiotaxia e adesão de neutrófilos do sangue humano. Todavia, estudos complementares serão necessários para validação desta hipótese.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*, neutrófilos, sepse, enterotoxinas estafilocócicas.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MICROBIOLÓGICO DOS CASOS DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES EM JUNDIAÍ (SP)

Sabrina Lara Abonizio Magdalena¹, Laura Brayner Lopes¹, Jacinta Pereira Matias²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Sabrina Lara Abonizio Magdalena – R. Zuferey, nº 183 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 97344-1550, e-mail: ra2101129@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é desencadeada pela colonização, invasão e proliferação de agentes infecciosos em qualquer parte do sistema urinário e ocorre em até 15% das gestações, constituindo o tipo mais frequente de infecção no ciclo gravídico-puerperal devido às alterações mecânicas, fisiológicas e anatômicas da gestação que tornam a gestante mais propensa. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico e microbiológico dos casos graves de ITU em gestantes internadas para tratamento em um hospital universitário referência na região de Jundiaí (SP), durante o ano de 2019. **Método:** Foram coletados em livros de registro de internações e prontuários dados sociodemográficos e clínicos das pacientes internadas para tratamento intra-hospitalar de ITU grave, em 2019. **Resultados:** O estudo abrangeu 36 gestantes com idade média de 26,7 anos, a maioria branca e com ensino médio completo. Entre elas a maioria era primigesta (36,1%), no terceiro trimestre da gestação (58,3%), sem comorbidades (52,8%) e dentre as com comorbidades a maioria apresentava diabetes mellitus gestacional (47%); predominaram as hospitalizações por pielonefrite (50%), com urocultura negativa (38,9%), seguidas de pacientes com urocultura positiva tendo a *E. coli* como agente etiológico mais frequente (25%) e resolução da gestação no termo (69,4%). **Conclusões:** A pesquisa revelou dados dentro do esperado segundo a literatura, porém com um enfoque no perfil epidemiológico e microbiológico das gestantes de Jundiaí. É necessário ainda novos estudos com amostras maiores para traçar um perfil mais detalhado.

Palavras-Chave: infecções urinárias, gestação, assistência pré-natal.

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA CICATRIZAÇÃO DE PELE APÓS TRATAMENTO COM MEMBRANA MINERALIZADA DE COLÁGENO DE PEIXE EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS

Rafael Nunes Ferraz¹, Mercia Breda Stella², Marcelo Rodrigues da Cunha³, Heryck José Stella⁴, Bruna Maria Adami Martins¹, Gabrielle Eugênia Santos Costa¹, Ana Maria de Guzzi Plepis⁵, Eduardo Pedro Milan⁵, Virgínia da Conceição Amaro Martins⁵, Clóvis Antonio Lopes Pinto^{6,7}, Geovane Ribeiro dos Santos^{7,8}

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Assistente da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor da Disciplina de Química do Departamento de Química e Física Molecular do Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo.
6. Professor Adjunto da Disciplina de Patologia Geral e Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
7. Laboratório de Patologia e Citologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
8. Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Rafael Nunes Ferraz – R. Zuferey, nº 241 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP: 13202-420. Tel.: (33) 98808-3003, e-mail: ra2201063@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A dificuldade de cicatrização em diabéticos se deve a diversos fatores, como: a hiperglicemia, que afeta o funcionamento e a proliferação das células endoteliais; e o aumento do stress oxidativo, que prejudica a função nervosa e o processo de cura do ferimento. Diante disso, devido à composição semelhante aos tecidos humanos, com elevada concentração de colágeno tipo 1, a pele de animais é considerada uma fonte para a recuperação tecidual. Sob esse prisma, a semelhança com os tecidos dos mamíferos, a elevada resistência mecânica e a lenta degradação tornam interessante o colágeno de peixe para tal intuito. **Objetivo:** Este trabalho propôs observar se houve êxito na cicatrização de feridas pós-cirúrgicas em ratos Wistar diabéticos ao enxertar membranas de colágeno de peixe 3%. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 10 ratos Wistar machos, divididos aleatoriamente em 2 grupos de cinco ratos cada, sendo grupo 1 controle, GC; e grupo 2 diabético, GD. Os ratos do GC foram submetidos a duas lesões cutâneas, sendo uma lesão do lado esquerdo, qual não recebeu tratamento, e outra do lado direito, essa foi tratada com a aplicação da membrana de colágeno de peixe. Os ratos do GD, que foram induzidos ao diabetes, também foram submetidos a duas lesões cutâneas, do mesmo modo que os do GC. Após 17 dias do pós-cirúrgico, os ratos foram sacrificados e coletou-se amostras das áreas lesionadas para análise histopatológica do processo cicatricial. **Resultados:** Durante a fase experimental, foi feita análise bioquímica, que confirmou o quadro glicêmico dos animais do GD, esses apresentaram sintomas que reforçam o quadro de diabetes, como polidipsia, notada por meio da medição do consumo de água; polifagia, avaliada pelo consumo de ração e do peso dos animais; e poliúria, observada ao comparar as acomodações dos animais do GD com os do GC durante a limpeza. Ademais, os dados histopatológicos mostraram que, tanto no GD quanto no GC, as lesões que receberam a membrana apresentaram, de maneira geral, infiltrado inflamatório pouco expressivo, boa reepitelização e angiogênese, com deposição de colágeno mais acentuada, onde $p < 0,05$, o que configurou menor expressão de fibroblastos, comparando com as amostras que não receberam a aplicação da membrana de colágeno de peixe. Esses resultados apontam o bom desempenho da biomembrana na síntese e deposição de fibras colágenas, favorecendo a evolução do processo cicatricial. **Conclusão:** A membrana de colágeno de peixe 3% se mostrou benéfica na regeneração cutânea de ratos diabéticos.

Palavras-Chave: cicatrização, ratos wistar, diabetes mellitus, colágeno, peixes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PARÂMETROS ECOCARDIGRÁFICOS DE FUNÇÃO VENTRICULAR DE DIREITA E O ACOPLAMENTO VENTRÍCULO-ARTERIAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, SEUS SINAIS E SINTOMAS

Suzana Santos Ryu¹, Carolina Miranda Hamilton¹, Filipe Ozorio¹, Helder Jorge de Andrade Gomes²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência: Suzana Santos Ryu – R. Napoleão Mazzali, nº 190 – Vila Rami, Jundiaí-SP – CEP 13206-030. Tel.: (11) 98102-8381, e-mail: ra2001015@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Via final comum das cardiopatias, a insuficiência cardíaca (IC) apresenta prevalência em aumento na população brasileira, como consequência de fatores como o envelhecimento da população, maior presença de fatores de risco cardiovasculares e avanços terapêuticos que reduzem mortalidade, e cuja elevada morbidade afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, causando também elevados custos socioeconômicos. Diagnosticar precocemente a descompensação do paciente com IC torna-se um desafio, a fim de tomar medidas que evitem internações hospitalares e outros eventos clínicos desfavoráveis. Parâmetros ecocardiográficos de função ventricular direita e acoplamento ventrículo-arterial podem estar associados a sinais e sintomas desta descompensação clínica. **Objetivos:** O objetivo do estudo é avaliar a associação entre parâmetros ecocardiográficos de função ventricular direita e acoplamento ventrículo-arterial com a presença de sinais e sintomas de insuficiência cardíaca esquerda e direita em pacientes ambulatoriais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, com dados coletados no ambulatório da Faculdade de Medicina de Jundiaí, a partir do prontuário médico, história clínica e exame físico de pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida (FEVE < 50%). Serão coletados dados dos ecocardiogramas realizados. Será realizada uma análise dos parâmetros ecocardiográficos obtidos e possível relação com a presença de sinais e sintomas da IC. **Resultados:** **Conclusão:** Devido a essa quantidade não significativa para o estudo da relação dos parâmetros ecocardiográficos de PSAP e TAPSE, mudou-se análise para a verificação da função do ventrículo direito e sua associação com sinais/sintomas de insuficiência cardíaca, já que o ventrículo direito é um importante preditor de progressão de algum insulto que aumente a pós-carga, altere a pré-carga ou diminua a contratilidade como a isquemia, cardiomiopatias ou arritmias, sendo que nesse estudo a isquemia é a principal causa de insuficiência cardíaca, portanto, ao poder provocar a disfunção do ventrículo direito, poderia se inferir que tivesse relação com o aumento de sinais e sintomas da IC. Entretanto, segundo a amostra coletada não se pode encontrar nenhuma relação entre disfunção do ventrículo direito com os sinais/sintomas da insuficiência cardíaca. Apesar de a clínica demonstre ao contrário, já que pacientes com essa disfunção progridem para sintomas/sinais como dispneia, estase jugular, edema em membros inferiores, entre outros.

Palavras-Chave: parâmetros ecocardiográficos, disfunção ventrículo direito, insuficiência cardíaca, sinais e sintomas.

ATITUDES ANTI OBESIDADE ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Érica Adriane Todo¹; Elisa Foraciepe Gardinalli¹; Milena Ferreira Viva¹;
Gabriela Salera Stecchini¹; Camila Gonçalo Mialhe²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência: Érica Adriane Todo – R. Zuferey nº 241 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (18) 996633011, e-mail: todo655@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A obesidade tem sido considerada uma questão de saúde pública, principalmente devido ao seu caráter crônico e multifatorial. O excesso de peso pode trazer prejuízo para as relações pessoais, pois ainda se percebe a preferência pelo corpo magro e a estigmatização do corpo gordo. Dessa maneira, uma pessoa que não se enquadra no padrão de beleza que a sociedade impõe, no caso, o corpo magro e definido, fica propensa a sofrer uma discriminação, a chamada gordofobia. Tal estigma é reproduzido no ambiente da saúde, em que há profissionais que apresentam uma abordagem antiética em suas consultas médicas. Nesse cenário, os indivíduos obesos acabam passando por maior exclusão social, desprezo, ridicularização e olhares críticos sobre sua aparência, o que acaba por influenciar negativamente seu psicológico, com perda de autoestima e isolamento social. **Objetivo:** Verificar as atitudes em relação à obesidade e aos obesos entre estudantes de medicina, por meio da aplicação online do instrumento ANTIFAT. **Métodos:** O instrumento ANTIFAT foi aplicado em 164 estudantes de medicina do 1º ao 6º ano, via Google Forms. Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel®, e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** A pontuação das respostas do ANTIFAT variou de 180 a 733 (DP 132,98), com média de 318,9 e, como são 34 itens e 164 respostas, a média total das respostas foi de 1,95 (DP 0,95). O instrumento avaliou 3 critérios de atitudes em relação ao estereótipo da pessoa obesa: a média do tópico “depreciação social e de caráter” foi de 1,642 (DP 0,83); “desinteresse físico e romântico” foi de 2,175 (DP 1,12) e “controle de peso e culpa” foi de 2,214 (DP 1,14). **Conclusão:** Embora os resultados da pesquisa demonstrem que uma parcela dos participantes não concorda com atitudes gordofóbicas, sugere-se a ampliação do debate sobre esse assunto no decorrer da formação médica. Além disso, a gordofobia é um tema que também pode ser mais explorado entre os profissionais formados na área médica e na área da saúde. Uma intervenção possível para contribuir na transformação dessa realidade seria a realização de vivências/rodas de conversa que compartilhem experiências e desafios enfrentados por pessoas acima do peso, especialmente no ambiente dos consultórios. Essas trocas de saberes e percepções podem aprimorar a compreensão e a empatia de médicos e de futuros médicos, refletindo em suas práticas e atitudes durante as consultas.

Palavras-Chave: obesidade, antiobesidade, medicina, estudantes.

AValiação Cicatricial Durante Tratamento da Pele com Membrana de Colágeno de Peixe 3% e Mangostão 10% em Ratos Wistar Diabéticos

Bruna Maria Adami Martins¹, Rafael Nunes Ferraz¹, Gabrielle Eugênia Santos Costa¹,
Clovis Antonio Lopes Pinto^{2,3}, Marcelo Rodrigues da Cunha⁴, Heryck José Stella⁵,
Ana Maria de Guzzi Plepis⁶, Eduardo Pedro Milan⁶, Virginia da Conceição Amaro Martins⁶,
Geovane Ribeiro dos Santos^{3,7}, Mercia Breda Stella⁸

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Patologia Geral e Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Laboratório de Patologia e Citologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Assistente da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
6. Professor da Disciplina de Química do Departamento de Química e Física Molecular do Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo.
7. Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
8. Professor Adjunto da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Bruna Maria Adami Martins – R. Zuferey, nº 183 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-265. Tel.: (67) 99159-9797, e-mail: ra2201023@g.fmj.br.

RESUMO

Introdução: A diabetes mellitus é uma síndrome metabólica crônica cuja principal consequência é a hiperglicemia. Possui tipo 1, que apresenta deficiência na produção de insulina, e tipo 2, que possui resistência à insulina. Afeta 32 milhões de brasileiros e promove diversas complicações, como hipertensão, lipidemias, pé diabético, ulcerações, aumento do risco de infecções e dificuldade na cicatrização, o que faz o tratamento ser de elevada complexidade. Assim, torna-se necessário o estudo de substâncias que possam potencializar a regeneração do tecido diabético, em especial materiais acessíveis e naturais. Existem estudos que abordam a eficácia do colágeno de peixe tipo I em regeneração óssea, mas sem analisar seu potencial quando associado ao mangostão para a cicatrização cutânea em diabéticos. **Objetivo:** Dessa forma, pretende-se avaliar a efetividade da membrana desse colágeno e mangostão na cicatrização das lesões cutâneas do rato diabético, a fim de que seja utilizado para estudos futuros em humanos diabéticos como forma de tratamento. **Materiais e método:** Utilizou-se 10 ratos Wistar, divididos em grupo 1 controle (GC) e grupo 2 diabético (GD), sendo os animais do GD induzidos ao diabetes mellitus tipo I pela aplicação de Estreptozotocina. Foram feitas lesões no lado direito e esquerdo na região dorsal de todos os ratos, sendo que apenas a lesão direita recebeu a aplicação da biomembrana de colágeno de peixe 3% e mangostão 10%. Foi possível comparar o desempenho da biomembrana, na cicatrização, quando aplicada em lesões cutâneas de ratos saudáveis e diabéticos. Após 17 dias da implantação, foi realizado o sacrifício dos animais e amostras foram coletadas para análise histopatológica das lesões, a fim de analisar o processo cicatricial. **Resultados:** A diabetes mellitus foi confirmada através da aferição da glicemia, que se manteve acima de 300mg/dL. Os animais do GD apresentaram sintomas, como polidipsia, polifagia e poliúria, observados pela comparação entre consumo de ração e água entre GD e GC, além da comparação entre as maravalhas de GD e GC. Os dados histopatológicos demonstraram que, em ambos os grupos, as lesões as quais foram aplicadas a biomembrana, quando comparadas com as lesões que não receberam tratamento, apresentaram pouco infiltrado inflamatório, boa reepitelização e angiogênese, deposição de colágeno acentuada, onde $p < 0,05$, e menor expressão de fibroblastos. Tais resultados ratificam o desempenho da biomembrana no reparo tecidual. **Conclusão:** A membrana de colágeno 3% e mangostão 10% se mostrou salutar na síntese e deposição das fibras colágenas na cicatrização do tecido cutâneo dos ratos diabéticos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Cicatrização; Membrana; Colágeno; Mangostão.

AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA COMUNICACIONAL UTILIZANDO O MÉTODO OSCE COM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Diandra Ravidá Alves de Macedo¹, Beatriz Pavão de Vasconcelos Rodrigues¹, Livia Bonin Ferreira¹, Maria Helena de Sousa², Maria José Martins Duarte Osis³ e Ana Cláudia Giesbrecht Puggina Rosa²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Bioética do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Diandra Ravidá Alves de Macedo – R. Zuferey, nº 211 – Jardim Pitangueiras, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 97238-5298, e-mail: ra2001041@g.fmj.br.

RESUMO

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma ferramenta utilizada para avaliar as habilidades clínicas dos estudantes de medicina. Neste contexto de simulação clínica, a habilidade em comunicação é um elemento essencial, em que os estudantes têm a oportunidade de praticar e demonstrar suas competências comunicacionais em cenários controlados que imitam situações reais.

Objetivos: descrever experiências publicadas na literatura sobre a avaliação da competência comunicacional utilizando o método OSCE e identificar as experiências que apresentam maior eficácia na avaliação da competência comunicacional. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre uma intervenção educacional, na qual foram utilizadas as ferramentas PICO, PRISMA 2020, Risk of Bias (RoB) versão 2 para seleção e elegibilidade dos artigos. As questões norteadoras deste estudo foram: “Quais são as experiências educacionais publicadas na literatura sobre a avaliação da competência comunicacional utilizando o método OSCE? Quais demonstram maior eficácia? A busca foi realizada na plataforma PUBMED que utiliza a estrutura PICO como guia configurada da seguinte maneira: *medical students* (P), *objective structured clinical examination* (I), *no compare* (C) e *medical education* (O). O método utilizado para síntese dos resultados foi descritivo e de análise qualitativa (metassíntese qualitativa). **Resultados:** A busca resultou em 141 registros. Após leitura exploratória e na íntegra, foram selecionados 9 artigos. A maioria dos artigos foi publicada na última década (n=8; 88,9%), em revistas europeias (n=5; 55,5%) e com abordagem quantitativa (n=7; 77,8%). Após excluir três estudos com amostras mais expressivas (184, 330 e 380 participantes), a média de participantes foi de 58,3 estudantes. Os estudos abordam principalmente competências comunicacionais, como empatia, segurança, apoio emocional, escuta ativa, manejo de emoções, linguagem, tomada de decisão, domínio do conteúdo clínico e estrutura de uma consulta médica. Destaca-se o uso de instrumentos psicométricos com escala de mensuração tipo likert para ensino e avaliação de habilidades de comunicação. A maioria dos estudos apresenta experiências educacionais com resultados superiores e mais evidentes em comparação ao ensino convencional. **Conclusões:** Essas experiências não apenas contribuem para uma melhor compreensão dos desafios e necessidades no processo de ensino, mas também oferecem reflexões valiosas para futuras aplicações andragógicas e demonstram impactos positivos no desenvolvimento dessas habilidades.

Palavras-Chave: ensino, educação médica, estudantes de medicina, comunicação.

AVALIAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DE HIV EM JUNDIAÍ, DE 2018 A 2022

Beatriz Fritelli Moura¹, Cecília Cunha Goulart¹, Jacinta Pereira Matias²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Fritelli Moura – R. Francisco Telles, nº 84 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (11)996874871, e-mail: bbeatrizmoura51@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A transmissão vertical do HIV (TV-HIV), ou seja, a passagem do vírus de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação, é um grave problema de saúde pública que pode ser evitado através de medidas preventivas e tratamento adequado. **Objetivos:** Avaliar a TV-HIV e a aplicação do protocolo de prevenção da TV-HIV no município de Jundiaí. **Método:** Estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados coletados no Ambulatório de Moléstias Infectocontagiosas (AMI) de Jundiaí, município do Estado de São Paulo, localizado na região Sudeste do Brasil. Os sujeitos da pesquisa são mulheres portadoras de HIV, que foram acompanhadas nos períodos pré e pós-natal no AMI, de 01 de janeiro de 2018 a 30 de junho de 2022. As informações necessárias para o estudo foram coletadas a partir de prontuários no AMI. Reuniram-se dados sobre as condições sócio demográficas das gestantes HIV positivo, sobre o uso da Terapia Antirretroviral (TARV), o uso da Zidovudina pré-parto e para o recém-nascido (RN) até 40 dias de vida e carga viral do recém-nascido (CV-RN) aos 2 e aos 4 meses e a condição sorológica da criança após os 18 meses de vida. **Resultados:** A amostra incluiu 55 gestantes HIV positivo, no intervalo de 2018 a 2022, das quais a maioria tinha entre 20 e 34 anos (60%), não completaram o ensino médio (65,4%), solteiras (43,6%) e se autodeclararam brancas (69%). Da amostra, 51 gestantes (92,7%) fizeram uso da TARV na gestação e 48 gestantes (87,3%) fizeram uso de Zidovudina pré-parto. Foi realizada a administração de Zidovudina aos RN's de 48 gestantes (87,3%) até os 40 dias pós-parto. A CV-RN foi indetectável aos 2 meses de idade em 49 RNs (89,1%) e aos 4 meses foi indetectável em 47 RN's (85,5%). Em relação à sorologia do HIV após 18 meses, 41 dos RN's (76%) apresentaram resultado não reagente. **Conclusão:** Este estudo explorou variáveis sociodemográficas e a realização de medidas profiláticas, terapêuticas e exames do protocolo nacional de prevenção da TV-HIV. Concluiu-se que o município de Jundiaí conseguiu erradicar a TV-HIV no período de 2018 a 2022 a partir de um bom controle no período pré-natal.

Palavras-Chave: transmissão vertical de doenças infecciosas, atenção secundária à saúde, erradicação de doenças.

AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE EPISIOTOMIA NO BRASIL

Beatriz Correia Lopes¹, Marair Gracio Ferreira Sartori²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP
2. Professora titular do Departamento de Ginecologia da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP), São Paulo-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Correia Lopes – R. Zuferey, nº 183 – Jardim Pitangueiras, Jundiaí-SP – CEP: 13202-420. Tel.: (16) 997564785, e-mail: beatrizcorreialopes@yahoo.com.

RESUMO:

Introdução: A episiotomia é definida como incisão cirúrgica durante o último período do trabalho de parto, com tesoura ou lâmina de bisturi para alargamento do períneo, requerendo sutura para sua correção. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo avaliar como a episiotomia é feita por obstetras no Brasil, se há critérios para realização, quais são eles, frequência, tipo de episiotomia realizada e se há diferença na prática entre os médicos de gerações, local de formação ou de trabalho diferentes. **Materiais e Métodos:** Este estudo é do tipo observacional transversal e a coleta de dados foi feita via formulário (Google Forms) aplicado de forma online com perguntas objetivas, a respeito da prática de episiotomia. Os participantes da pesquisa foram médicos que exercem a obstetrícia. O banco de dados foi gerado pelo próprio Google Forms, disponibilizando os dados coletados em tabela de Excel. Foi realizada análise descritiva dos dados coletados, com frequência e porcentagem para as variáveis. **Resultados:** Participaram da pesquisa 500 médicos. Destes, 12 responderam não exercer Obstetrícia, e, portanto, não completaram o questionário. Assim, foram analisados 488 questionários. 71,5% dos participantes eram do sexo feminino, 52,5% tinham entre 31 e 50 anos. 55% concluíram graduação em faculdade pública, sendo 48% na Região Sudeste. 98% dos participantes concluíram Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia. 47,5% realizam partos tanto na rede pública quanto privada, 48,7% trabalham atualmente na Região Sudeste. Em relação à realização de episiotomia, 25,4% referiram nunca realizar, 36,2% referiram às vezes e 1,0% referiu sempre realizar o procedimento. O tipo mais realizado é a mediolateral, por 68% dos obstetras. Entre os motivos maternos para a realização da incisão, os mais citados foram parto instrumentalizado (referido por 48,1% dos médicos) e períneo a ponto de lacerar (39,7%). Entre os motivos fetais, sofrimento fetal/mecônio (39,1%), macrossomia (19,4%) e apresentação anômala (12,5%). **Conclusão:** A maioria dos médicos tem preferência pela episiotomia mediolateral. As indicações mais citadas foram partos instrumentalizados, períneo a ponto no lacerar, sofrimento fetal/mecônio, macrossomia fetal e apresentação anômala. A idade e tempo de formação do profissional também mostraram-se relacionar com a frequência do procedimento, sendo os médicos com idade mais avançada ou formação mais antiga tendem a realizar mais quando comparados com médicos mais jovens ou com formação mais recente. Além disso, profissionais que trabalham apenas na rede privada tendem a fazer mais episiotomia que os de rede pública ou ambas.

Palavras-Chave: episiotomia, parto normal, obstetrícia, períneo.

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES NA MICROBIOTA VAGINAL E DA EXPRESSÃO DE CITOCINAS INFLAMATÓRIAS EM MULHERES USUÁRIAS DE PESSÁRIO PARA O TRATAMENTO DE PROLAPSO DOS ÓRGÃOS PÉLVICOS

Arthur Bogado Torres¹, Leonardo Souza Cury¹, Ana Lucia Bergamasco Galastri², Monaliza dos Santos Feitosa³, Ana Carolina Marchesini de Camargo⁴, Ronei Luciano Mamoni⁵

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Graduanda do curso de Biomedicina, Unianchieta, Jundiaí-SP.
4. Professora Adjunta da Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ronei Luciano Mamoni – R. Francisco Telles nº 250 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (11) 3395-2180, e-mail: rlmamoni@fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O prolapso dos órgãos pélvicos (POP) é uma afecção comum que afeta aproximadamente 50% das mulheres multíparas. Pacientes com POP podem ser tratadas de maneira conservadora com colocação de pessário vaginal caso não possam ou não queiram ser operadas. As taxas de adesão ao tratamento com o pessário são de 70-90%, sendo a principal causa de descontinuidade o surgimento de secreção vaginal excessiva e fétida resistente ao tratamento antimicrobiano. **Objetivo:** Tivemos por objetivo avaliar alterações na microbiota vaginal e produção de citocinas inflamatórias em mulheres usuárias de pessário para o tratamento do POP. **Métodos:** Foram incluídas 34 pacientes usuárias de pessário acompanhadas no ambulatório de Uroginecologia e Assoalho Pélvico da FMJ. Foram coletadas amostras de secreção endocervical e lavado vaginal, bem como amostras da superfície dos pessários durante o procedimento de higienização. As amostras foram submetidas a cultura microbiológica para avaliação do tipo de micro-organismo predominante. Adicionalmente, as amostras de lavado vaginal e secreção endocervical foram analisadas quanto aos níveis de citocinas e quimiocinas (IL-6, IL-1beta, IL1RA, IL-8, TNF-alfa, IL-17, IL-22, CXCL9, IL-10 e IL-27) por meio de ELISA. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que das 34 pacientes avaliadas 16 eram assintomáticas e 18 apresentavam sintomas compatíveis com vaginose. Não houve diferenças estatísticas em relação à idade, tempo de higienização dos pessários e grau de POP entre os dois grupos. Observamos que o grupo sintomático apresentou níveis estatisticamente mais elevados das citocinas inflamatórias IL-1beta, IL-6 e IL-17 nos lavados vaginais em comparação ao grupo de pacientes não-sintomáticas. Além disso, o grupo sintomático apresentou níveis estatisticamente maiores de IL-10 (anti-inflamatória) no lavado vaginal. Em relação aos micro-organismos isolados das amostras, observamos que em ambos os grupos houve predomínio de bactérias com características compatíveis com *Gardnerella sp.* (63% das amostras do grupo não-sintomático e 67% das amostras do grupo sintomático). Interessantemente, no grupo sintomático foi observada a presença de *Candida sp.* na maioria das amostras coletadas (72%) em comparação ao grupo não-sintomático (37%), particularmente nas amostras de superfície dos pessários. **Conclusões:** Embora este seja um estudo piloto, nossos resultados parecem indicar que a colonização de pessários por *Candida sp.*, micro-organismos capazes de formar biofilmes, pode contribuir para alterações da microbiota vaginal de pacientes usuárias de pessário, resultando em maior resposta inflamatória local e consequente sintomatologia relatada pelas pacientes. Além disso, a presença de *Candida sp.* poderia explicar a baixa resposta ao tratamento antimicrobiano observado nas pacientes.

Palavras-Chave: prolapso de órgão pélvico, pessários, microbiota vaginal, citocinas inflamatórias.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA HPSE1 RECOMBINANTE EM CÉLULAS MCF7 EXPOSITAS AO TAMOXIFENO

Pietra Conti Petrella¹, Isabella Ferrari Mota¹, Taize Machado Augusto²

1. Graduando do curso de mFaculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Hematologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Pietra Conti Petrella – R. Francisco Telles nº 253 – Vila Arens II - Jundiaí-SP – CEP 13.202-550 Tel.: (11) 3395-2100, e-mail: taizeaugusto@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo, com aproximadamente 2,3 milhões de casos novos estimados em 2020, e é também a causa mais frequente de morte por câncer nessa população, com 684.996 óbitos estimados para esse ano. Cerca de 67% dos cânceres de mama são receptores hormonais positivos. O desenvolvimento de medicamentos nesses receptores hormonais, como o tamoxifeno, trouxe uma melhoria significativa na sobrevivência de mulheres com câncer de mama com receptor hormonal positivo. Além disso, estudos demonstraram que a heparanase está associada a um pior prognóstico em tumores positivos para receptores de estrogênio (ER+) e preditivo para resistência à quimioterapia. **Objetivo:** Neste sentido, este projeto avaliou o potencial efeito da HPSE1 na progressão do câncer de mama, através de estudo in vitro utilizando células MCF7 (ER+) tratadas com tamoxifeno. **Metodologia:** A linhagem MCF7 foi tratada com HPSE1 recombinante seguido com exposição à concentrações de tamoxifeno para avaliação da capacidade migratória e de invasividade. Genes envolvidos com aspectos metastáticos foram avaliados, dentre eles as MMPs-1,9, TIMP-1 e HPSE-1. **Resultados:** O tamoxifeno na concentração de 2uM foi capaz de diminuir a expressão desta enzima próximo a 25%. Através deste ensaio pudemos comprovar que a modulação/bloqueio do ER(receptor de estrogênio) pelo tamoxifeno reflete diretamente na expressão da HPSE-1, e esta tem uma rede de interações com outros genes relacionados com o processo de invasão celular.

Palavras-Chave: HPSE-1, câncer de mama, receptor de estrogênio, tamoxifeno.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA PRAZOSINA EM CÉLULAS TUMORAIS PROSTÁTICAS

Fernando Augusto Gouveia dos Santos Amado¹, Gustavo Kenji Sakaji¹, Taize Machado Augusto²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Hematologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Fernando Augusto Gouveia dos Santos Amado – R. Zuferey, 183, apto 204, bloco 4 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-265. Tel.: (11) 98719-5774, e-mail: ra2101165@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O câncer de próstata é responsável por grande número de mortes não acidentais entre os homens, principalmente com o avanço da idade. Por esta razão há uma grande motivação para estudos que se referem aos mecanismos de regulação do seu crescimento e de sua fisiologia. Várias investigações sobre câncer de próstata são conduzidas em modelos animais ou *in vitro*. Recentemente estudos demonstraram que o bloqueador alfa prazosina, em doses clinicamente relevantes, foi capaz de reduzir significativamente o risco de recorrência do câncer de próstata, bem como retardar o tempo de recidiva bioquímica em pacientes com câncer de próstata após radioterapia. **Objetivo:** Nosso objetivo foi avaliar os efeitos da prazosina na linhagem de câncer de próstata PC3 na proliferação, migração assim como verificar os níveis de expressão de genes importantes relacionados à metástase no câncer. **Materiais e Métodos:** A linhagem PC3 foi exposta a concentrações de 3, 10 e 30 μ M de prazosina para avaliação da capacidade proliferativa, migratória e invasiva através dos testes de MTT, Scratch Assay e RT-PCR em tempo real, respectivamente. **Resultados:** pudemos evidenciar que a prazosina em concentrações de 3 e 10 μ M foi capaz de diminuir a proliferação das células tumorais PC3 *in vitro*, assim como bloquear sua capacidade migratória e atuando na inibição da expressão de genes relacionados à invasão tumoral como MMP1 e 9 e HPSE-1, sendo também capaz de modular positivamente o inibidor tecidual de MMP, TIMP-1. Nossos resultados inserem a prazosina, fármaco utilizado para o controle de LUTS (conjunto de sintomas relacionados ao controle da urina), em pacientes diagnosticados com câncer de próstata pode ter um papel importante no próprio controle do tumor. **Conclusão:** Observamos a expressão da HPSE1. A HPSE1 é uma enzima que tem íntima relação com os processos de invasão, pois cliva cadeias de heparan sulfato da membrana basal e da matriz extracelular, liberando assim vários fatores de crescimento e diferenciação, contribuindo no processo de invasão tumoral, neovascularização e processos inflamatórios. A prazosina nas concentrações de 3 e 10 μ M foi capaz de diminuir a expressão desta enzima a níveis próximos a zero, respondendo assim positivamente na contenção de invasão tumoral.

Palavras-Chave: próstata, LNCaP, PC3, prazosina, câncer, receptor alfa 1, receptor alfa 2.

AValiação DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO E DA QUALIDADE DE VIDA EM MÃES NO PÓS-PARTO, ATENDIDAS NO SUS E NA REDE PRIVADA

Isabela Torres Assumpção¹, Barbara Sacchi Guedes¹, Danilo Roberto Xavier de Oliveira Crege²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia, Departamento de Biologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Isabela Torres Assumpção – R. Zuferey, nº 183 – Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13.202-420. Tel.: (11) 98798-9887, e-mail: ra2101192@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O estresse caracteriza-se como uma resposta do organismo, tanto a estímulos dolorosos, quanto a circunstâncias ameaçadoras da vida e que podem atuar como estressor físico, químico e psicológico, desencadeando a reação estressora. Tal resposta do organismo é predominante no puerpério, período de transição na vida das mães, marcado por ansiedades e expectativas decorrentes de vivências destas. Ademais, as mães ainda sofrem influências negativas decorrentes da representação social do parto, visualizada como uma fase dolorosa e, devido a isto, a resposta comportamental das mulheres é influenciada pela perspectiva emocional e ambiental baseada em determinantes socioculturais, podendo interferir em como a mãe interpreta o processo do parto. Assim, muitas vezes considerada uma experiência negativa, consequências fisiológicas e emocionais resultam em ansiedade permanente ou temporária e, com isto, alguns aspectos podem interferir no estresse do pós-parto, como alguns procedimentos realizados durante o trabalho de parto, podendo piorar o estresse vivenciado por elas. Desta forma, a falha na informação sobre o pós-parto pode ser um dos influenciadores na avaliação e piora do estresse, o que pode se diferenciar na rede privada e na pública, devido ao acesso à informação diferenciada. Logo, a partir do conhecimento sobre as repercussões do estresse no período puerperal, este trabalho irá analisar a influência do estresse na qualidade de vida de pacientes que realizam o pós parto no Sistema Único de Saúde (SUS) e na rede particular, para verificar se existem diferenças entre estes serviços. **Objetivos:** Avaliar o índice de estresse percebido e a qualidade de vida em mulheres pós-parto no hospital privado e no público. **Materiais e Métodos:** Foram selecionadas 100 mulheres no pós-parto para responder o questionário de estresse percebido e o questionário de qualidade de vida SF-36. **Resultados:** Mães atendidas no sistema público apresentaram maior índice de estresse percebido ($0,63 \pm 0,03$), comparado às mães atendidas na rede privada ($0,29 \pm 0,02$). Em relação à qualidade de vida, as mães atendidas na rede particular apresentaram resultados estatisticamente significativos para os domínios vitalidade e saúde mental, com melhor qualidade de vida, que as mães atendidas na rede pública. **Conclusão:** Os resultados mostram que as mulheres pós-parto atendidas em hospitais públicos enfrentam maior estresse e menor qualidade de vida em comparação às atendidas em hospitais privados. A falta de recursos no sistema público pode associar a esses piores resultados, destacando a necessidade de melhores condições e garantia de atendimento de qualidade para as mães.

Palavras-Chave: índice de estresse percebido, qualidade de vida, puerpério, SUS.

AVALIAÇÃO DO PAPEL DA HEPARANASE-1 (HPSE-1) PRODUZIDA POR CÉLULAS PC3 NA MODULAÇÃO DO FENÓTIPO DE MONÓCITOS HUMANOS (THP-1) EM MACRÓFAGOS M1 E M2

Julia Pires de Almeida¹, Thais Noto Faria¹, Taize Machado Augusto²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Hematologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Julia Pires de Almeida – R. Francisco Telles nº 253 – Vila Arens II - Jundiaí-SP – CEP 13.202-550 Tel.: (11) 3395-2100, e-mail: ra2101031@q.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A glândula prostática é alvo de muitas afecções, incluindo prostatites, neoplasias benignas e malignas, como o câncer, que é responsável por grande número de mortes entre os homens, principalmente com o avanço da idade. Existem diversas linhagens celulares estabelecidas derivadas de câncer de próstata humano, como a linhagem PC3 (derivada de metástase de câncer de próstata em osso). Além das células tumorais, já é de conhecimento a participação de células do tecido conjuntivo, atuando em cooperação no microambiente tumoral. Entre estas células, destacamos os macrófagos, que possuem a capacidade de mudar seu fenótipo e polarizar em dois subtipos: M1 e M2. Em relação ao desenvolvimento tumoral, o fenótipo M2 está mais relacionado à progressão do tumor, enquanto o M1 atua promovendo respostas antitumorais. A molécula HPSE-1 está relacionada a polarização desses leucócitos, tanto para o fenótipo pro-inflamatório quanto pro-tumorigênico. A HPSE-1 é uma enzima capaz de clivar as cadeias do glicosaminoglicanos de heparan sulfato, liberando outras moléculas na matriz extracelular, como fatores de crescimento, angiogênicos e citocinas. Quando superexpressa, ela pode iniciar ou aumentar processos relacionados ao desenvolvimento tumoral, atuando nos mecanismos que envolvem metástase tumoral, proliferação de células tumorais e neovascularização do tumor. **Objetivo:** Este projeto visa investigar a participação da HPSE-1 produzida pelas células tumorais prostáticas na polarização de macrófagos no microambiente tumoral, através da diferenciação de linhagem de monócitos humanos THP-1 via análises de dosagem de citocinas e RT-PCR em tempo real. **Materiais e Métodos:** Monócitos humanos (células THP1) foram diferenciados e polarizados em ensaio in vitro utilizando 50% do meio condicionado das células tumorais prostáticas, a linhagem PC3 parental e clone com inibição estável da HPSE-1. O sobrenadante produzido pelos macrófagos diferenciados foram avaliados pela dosagem de interleucinas inflamatórias (TNF α , IL1 β e IL8) e anti-inflamatórias (IL10). Os níveis de expressão de TNF- α e TGF- β foram avaliados por RT-PCR em tempo real. **Resultados:** A exposição aos macrófagos M0 com o meio condicionado das células PC3 com diminuição da expressão da HPSE-1 (SH MC) promoveu um aumento da liberação de TNF- α e IL1 β e diminuição dos níveis de IL10 com relação aos macrófagos expostos ao meio condicionado das células tumorais parentais (PC3 MC), inferindo que a ausência da HPSE-1 promove um fenótipo mais inflamatório aos macrófagos diferenciados. O mesmo pode ser observado pelos resultados de RT-PCR em tempo real, no qual os genes avaliados (TNF α e TGF β) encontraram-se aumentados com a exposição do meio condicionado de células SH PC3, configurando um ambiente mais inflamatório. **Conclusão:** Podemos concluir que a presença de HPSE1 no microambiente tumoral promove um microambiente anti-inflamatório, o que contribui para o desenvolvimento do tumor prostático.

Palavras-Chave: HPSE-1, câncer de próstata, macrófagos, microambiente tumoral.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE COMPONENTES DE BIOFILME FORMADO POR *CANDIDA ALBICANS* SOBRE AS FUNÇÕES EFETORAS DE NEUTRÓFILOS HUMANOS

Luca Esquaella Samaritano¹, Ana Laura Camargo Moura¹,
Ana Lucia Bergamasco Galastrì², Ronei Luciano Mamoni³

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Luca Esquaella Samaritano – R. Francisco Telles nº 84 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (11) 998075302, e-mail: luca.samaritano23@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A formação de biofilmes representa um grande problema de saúde, pois causam resistência contra antibióticos e antifúngicos. *Candida albicans* é o principal fungo encontrado em biofilmes. Dentre os mecanismos do sistema imunológico contra fungos destacam-se os neutrófilos que realizam fagocitose, produzem espécies reativas de oxigênio (ROS) e citocinas e quimiocinas inflamatórias que atraem outras células do sistema imunológico. Embora a formação de biofilmes represente um mecanismo de escape importante do sistema imunológico, existem poucos estudos demonstrando os efeitos dos componentes de matriz e solúveis do biofilme formado por *C. albicans* sobre as funções efectoras dos neutrófilos. **Objetivo:** Tivemos por objetivo avaliar os efeitos de componentes de matriz e componentes solúveis de biofilme de *Candida albicans* sobre a produção de citocinas inflamatórias e anti-inflamatórias por neutrófilos humanos, assim como avaliar os efeitos desses componentes sobre a produção de espécies reativas de oxigênio. **Métodos:** Neutrófilos foram isolados do sangue de 10 indivíduos saudáveis, e incubados com componentes de matriz e solúveis de biofilme formado por *C. albicans in vitro* e depois avaliados quanto à capacidade de produzir citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias (por meio de ELISA), assim como quanto à produção de ROS. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que componentes de matriz de biofilme de *C. albicans* diminuem a capacidade de produção de espécies reativas de oxigênio e de citocinas com atividade pró-inflamatória (IL-6 e TNF-alfa) por neutrófilos. Além disso, os componentes de matriz induziram aumento na produção da citocina anti-inflamatória IL-10. **Conclusão:** Em conjunto nossos resultados indicam que biofilmes formados por *C. albicans* podem contribuir para os processos de escape de resposta imunológica por meio da indução de ambiente anti-inflamatório, com aumento de IL-10 e diminuição de IL-6 e TNF-alfa. Além de diminuírem a capacidade de produção de espécies reativas de oxigênio, o principal mecanismo utilizado por neutrófilos para destruição desse tipo de patógeno.

Palavras-Chave: *Candida albicans*, biofilme, neutrófilos, citocinas.

**CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE GESTANTES E
PUÉRPERAS QUE EVOLUÍRAM PARA SEPSE, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ**

Lucas Daniel Garcia Hernandez¹, Pedro Henrique Muratori Serrano¹,
Henrique Giorgianni Campos¹, Natália Vieira Otani¹, Jacinta Pereira Matias²

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Lucas Daniel Garcia Hernandez – R.Zuferey, nº 155 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-265. Tel.: (11) 97577-7279, e-mail: ludaniel205@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A sepse é uma síndrome complexa que acomete diversos tipos de pacientes e entre eles as gestantes e puérperas constituem um grupo que apresenta maior grau de vulnerabilidade e risco, sendo assim uma das principais causas de admissão de pacientes gestantes em unidades de terapia intensiva e causa de morte materna. **Objetivo:** Identificar os principais aspectos sociodemográficos e clínicos da sepse em gestantes e puérperas, considerando sua epidemiologia, fatores de risco, critérios diagnósticos, tratamentos e cuidados obstétricos específicos. **Materiais e Métodos:** Estudo de corte transversal utilizando dados obtidos de prontuários do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (HU - FMJ) de todas as gestantes e puérperas internadas durante o ano de 2019, no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (HU-FMJ). **Resultados:** A suspeita de sepse foi identificada em 11 casos do total das 330 pacientes internadas na unidade de terapia intensiva do Hospital Universitário. O diagnóstico foi confirmado em 4 pacientes, sendo que todas apresentavam idade gestacional menor de 37 semanas, 2 receberam o diagnóstico de pielonefrite e 1 recebeu o diagnóstico de corioamnionite. Das pacientes que tiveram o diagnóstico confirmado de sepse, duas tiveram desfecho de alta hospitalar, uma teve desfecho de evasão da unidade hospitalar e uma evoluiu para óbito. **Conclusão:** O presente estudo averiguou a eficácia do Protocolo de sepse implementado no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (HU-FMJ) e o manejo da sepse como entidade clínica. Entretanto, reconhece-se que a fim de um melhor entendimento das condições sociodemográficas de um país tão diverso e plural como o Brasil, faz-se necessário ampliar o campo de estudo, objetivando identificar um panorama mais acurado da real situação do tema proposto.

Palavras-Chave: sepse, gestantes, período pós-parto, complicações infecciosas na gravidez, obstetrícia, análise demográfica.

CARACTERIZAÇÃO FENOTÍPICA DE LEUCÓCITOS CIRCULANTES EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) E PACIENTES ASMÁTICOS

Douglas Yuri Silva Nakassugui¹, Helena Boscaro¹, Ana Lucia Bergamasco Galastri², Andrea Cristina Botelho Silva³, Saulo Duarte Passos⁴, Eduardo Vieira Ponte⁵, Ronei Luciano Mamoni⁶

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Técnica Laboratório de Infectologia Pediátrica; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Titular da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia e Propedêutica do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
6. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Douglas Yuri Silva Nakassugui – R. Zuferey nº 241 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (69) 98123-3678, e-mail: ra2101195@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A asma e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) são caracterizadas pela inflamação, destruição e remodelamento pulmonar e obstrução das vias aéreas. A asma pode ser classificada em dois endotipos principais: asma do tipo T2 (eosinofílica) e asma não-T2 (não-eosinofílica). A asma T2 é iniciada por alérgenos, ativação de linfócitos Th2, produção de IgE, sensibilização e ativação de mastócitos e eosinófilos. A asma não-T2 está associada à exposição a infecções pulmonares e poluentes, com a participação de linfócitos Th17, Th1 e neutrófilos. Já a DPOC acomete pessoas expostas à fumaça de cigarro, com ativação de neutrófilos, macrófagos, linfócitos TCD4+ e TCD8+. Após a ativação, esses diferentes tipos celulares produzem enzimas, espécies reativas de oxigênio (ROS) e citocinas inflamatórias que promovem o remodelamento tecidual e obstrução das vias aéreas. **Objetivo:** Caracterizar fenotipicamente e comparar as populações e subpopulações de leucócitos circulantes em pacientes com asma do tipo T2 (alérgica/eosinofílica), não-T2 (não-eosinofílica) e DPOC. **Métodos:** Foram incluídos nesse estudo piloto 26 pacientes com diagnóstico de asma do tipo-T2, 26 pacientes com asma não-T2, 19 pacientes com DPOC e 11 indivíduos saudáveis (controles). A análise fenotípica das diferentes populações e subpopulações de leucócitos do sangue periférico foi feita por citometria de fluxo, utilizando marcadores específicos para cada subpopulação. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que pacientes com DPOC apresentam maior frequência de linfócitos TCD3+CD8+ e de linfócitos TCD4+ e TCD8+ ativados (CD69+) em comparação aos outros grupos avaliados. O grupo DPOC e ambos os grupos de pacientes asmáticos apresentaram maior frequência de monócitos clássicos (CD14highCD16neg), não-clássicos (CD14lowCD16high) e linfócitos B regulatórios (CD19+CD24+CD38+) em comparação ao grupo controle. Também observamos que pacientes com DPOC apresentam maior frequência de células NK imunomodulatórias (CD56bright) e eosinófilos inflamatórios (Siglec8+CD62L+CD123high) e menor frequência de linfócitos B do que pacientes asmáticos. Pacientes com DPOC e asma não-T2 apresentaram menor frequência de linfócitos com TCR-gama-delta em comparação ao grupo controle. Além disso, pacientes com asma não-T2 apresentam maior frequência de eosinófilos residentes/homeostáticos (Siglec8+CD62L+CD123low) em comparação a pacientes com DPOC. **Conclusões:** Embora esse seja um estudo piloto, as diferenças observadas no perfil de subpopulações de leucócitos circulantes de pacientes com DPOC e com diferentes endotipos de asma servem de base para a continuidade de estudos que visem investigar o papel dessas diferentes subpopulações de leucócitos no desenvolvimento dessas doenças. Além disso, podem contribuir para melhor caracterizar e diferenciar essas doenças, auxiliando no diagnóstico, prognóstico e escolha de estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Asma, DPOC, leucócitos, citometria de fluxo.

COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE TSLP E IL-33 EM PACIENTES COM ASMA DO TIPO T2 (EOSINOFÍLICA/ALÉRGICA) E ASMA DO TIPO NÃO-T2 (NEUTROFÍLICA)

Beatrice Gomes Napolitano¹, Lívia Coelho Camargo¹, Ana Lucia Bergamasco Galastri², Monaliza dos Santos Feitosa³, Eduardo Vieira Ponte⁴, Ronei Luciano Mamoni⁵

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Graduanda do curso de Biomedicina, Unianchieta, Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia e Propedêutica do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ronei Luciano Mamoni – R. Francisco Telles nº 250 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (11) 3395-2180, e-mail: rlmamoni@fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela inflamação e obstrução das vias aéreas. Apresenta alta prevalência mundial, com altas taxas de morbidade e mortalidade. A asma pode ser classificada em dois tipos principais, tendo como base os mecanismos imunopatológicos: a asma T2 (alérgica/eosinofílica) e a asma não-T2 (não eosinofílica). Ambas apresentam remodelamento tecidual, causador da obstrução das vias aéreas, mas apresentam resposta diferencial ao tratamento, sendo que a asma eosinofílica, em geral apresenta melhor prognóstico. A asma T2 (eosinofílica/alérgica) se caracteriza por uma reação inflamatória à exposição a alérgenos, que induzem a liberação de IL-33 e linfopoetina estromal tímica (TSLP) levando a diferenciação de linfócitos Th2, produção de IgE, sensibilização e ativação de mastócitos e posterior quimioatração e ativação de eosinófilos. A asma não-T2 (não-eosinofílica) normalmente associa-se à exposição a infecções pulmonares e poluentes que iniciam um processo inflamatório crônico mediado por linfócitos Th17 e Th1 e com a ativação e quimioatração de neutrófilos. Como mencionado, IL-33 e TSLP produzidas no início da resposta imunológica desempenham papel fundamental no desenvolvimento da asma e, dessa forma, uma melhor compreensão de sua participação na evolução da doença pode ajudar na terapêutica adotada. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi avaliar a produção de IL-33, de seu receptor solúvel (sST2) e de TSLP na circulação de pacientes com asma do tipo T2 (eosinofílica) e não-T2 (não eosinofílica). **Materiais e Métodos:** Foram incluídos no estudo 316 pacientes com asma (155 com asma do tipo T2 e 161 com asma não-T2) dos quais foi coletado sangue periférico para separação de plasma e dosagem dos níveis de IL-33, de sST2 e TSLP por meio de ELISA. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que pacientes com asma eosinofílica apresentam maiores níveis plasmáticos de TSLP e IL-33, bem como do receptor sST2, em comparação a pacientes com asma não-eosinofílica. Além disso, observamos correlações estatisticamente significantes positivas entre os níveis dessas citocinas e o número de eosinófilos circulantes. **Conclusão:** Nossos resultados indicam que o nível sérico de TSLP, IL-33 e sST2 podem ser úteis para a diferenciação dos endotipos de asma, corroborando trabalhos anteriores que mostram o papel desempenhado por essas citocinas no desenvolvimento dessa patologia, e que dessa forma podem ser alvo de futuras intervenções terapêuticas.

Palavras-Chave: asma T2, asma não-T2, IL-33, sST2, TSLP.

CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Tatiana Quintanilha Soares da Silva¹, Ricardo Porto Tedesco².

1. Graduanda do curso de Medicina, Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo-SP.
2. Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Tatiana Quintanilha Soares da Silva – R. Manoel Lopes, nº 78 – Vila Municipal, Jundiaí-SP – CEP 13201-190. Tel.: (11) 99843-4142, e-mail: tatiana.s.quintanilha@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: No Brasil, o acesso aos métodos contraceptivos é disponível pelo sistema público de saúde, que os oferece gratuitamente à população. Estudos indicam que gestações não planejadas podem apresentar consequências negativas, afetando a saúde materno-fetal, além de repercussões negativas sob o ponto de vista social. Ademais, o intervalo saudável entre gestações pode reduzir riscos de complicações perinatais e maternas. O pós-parto representa uma grande oportunidade para a implementação da contracepção, propiciando planejamento familiar adequado. O desenvolvimento de políticas públicas sobre métodos contraceptivos necessita de estudos que permitam o desenvolvimento de estratégias de saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento das mulheres no período pós-parto sobre métodos contraceptivos e identificar, dentre eles, quais as mulheres apresentam maior interesse em utilizar. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo quantitativo transversal no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (HU/FMJ). A inclusão de participantes ocorreu de maneira aleatória. O tamanho amostral foi de 270 participantes e a coleta de dados se deu por meio de um questionário. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FMJ e os procedimentos solicitados pelo CEP adotados. **Resultados:** A média de idade foi 27,79 anos, maioria parda (44,8%) ou branca (43,7%), em união estável (49,5%) ou casada (34,4%), mais da metade com ensino médio completo (58,5%) e renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (55,2%). A minoria (18,9%) com comorbidades, principalmente hipertensão (43,1%). Mostraram conhecimento sobre métodos contraceptivos com média de 72%, sendo preservativo masculino mais conhecido (100%) e espermicida menos (11,1%). A maioria (72,6%) não recebeu orientação sobre contraceptivos, entre as que receberam, 81,9% foi no HU/FMJ e 18,1% na Unidade Básica de Saúde e, entre as que não receberam, 95,5% gostariam de ter recebido. Ademais, 88% mostraram interesse em utilizar algum método, sendo que a maioria (44,8%) prefere dispositivo intrauterino. Algumas mulheres (25,9%) relataram uso de contraceptivo quando engravidaram, principalmente anticoncepcional hormonal oral (58,6%). Na relação entre conhecimento de métodos e escolaridade, assim como renda familiar, encontrou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). **Conclusão:** As puérperas apresentaram bom conhecimento sobre contracepção. A maioria apresenta interesse em utilizar métodos contraceptivos e o principal método de escolha é o DIU. Além disso, grande parte estava utilizando algum método no momento da concepção, indicando possível uso incorreto ou falha do método, resultando no aumento de gestações não planejadas. Também podemos destacar que as mulheres com menores condições educacionais e financeiras apresentam déficit no conhecimento de métodos contraceptivos.

Palavras-Chave: anticoncepção, gravidez, puerpério.

EFEITOS DO TRATAMENTO DE LESÃO CUTÂNEA DURANTE O PROCESSO CICATRICIAL COM O USO DE SELANTE DE COLÁGENO DE PEIXE ASSOCIADO À QUITOSANA E À CURCUMINA EM RATOS WISTAR DIABÉTICOS

Gabrielle Eugênia Santos Costa¹, Bruna Maria Adami Martins¹, Rafael Nunes Ferraz¹,
Clovis Antonio Lopes Pinto^{2,3}, Marcelo Rodrigues da Cunha⁴, Heryck José Stella⁵,
Ana Maria de Guzzi Plepis⁶, Eduardo Pedro Milan⁶, Virginia da Conceição Amaro Martins⁶,
Mercia Breda Stella⁷, Geovane Ribeiro dos Santos^{3,8}

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Patologia Geral e Especial do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Laboratório de Patologia e Citologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Assistente da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
6. Professor da Disciplina de Química do Departamento de Química e Física Molecular do Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, São Paulo-SP.
7. Professor Adjunto da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
8. Professor Colaborador da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Gabrielle Eugênia Santos Costa – R. Zuferey, nº 241 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-420 Tel.: (18) 981362137, e-mail: ra2201008@g.fmj.br.

RESUMO

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma doença crônica, sistêmica e multifatorial. Ela apresenta complicações denominadas microangiopatias, que alteram o mecanismo bioquímico, molecular e celular do processo de cicatrização de feridas cutâneas, fazendo com que seja inadequado ou prolongado. Dessa forma, como há um número crescente de indivíduos portadores de diabetes, é necessário desenvolver novas técnicas terapêuticas que beneficiem o tratamento cicatricial das feridas dos diabéticos. Esses novos métodos devem ser acessíveis e eficazes para se assegurar melhor qualidade de vida a esses pacientes. **Objetivo:** O objetivo deste projeto foi de avaliar a eficácia da membrana de colágeno associado à quitosana e à curcumina no tratamento da cicatrização de lesões cutâneas de ratos Wistar diabéticos. **Método:** Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da Faculdade de Medicina de Jundiaí, 10 ratos Wistar fizeram parte do experimento, em que se testou a eficácia da membrana de colágeno associado à quitosana e à curcumina. Todos os ratos foram submetidos a duas lesões em seu dorso, sendo que de um lado não recebeu tratamento e do outro recebeu. Além disso, 5 ratos estavam saudáveis e os outros foram induzidos a desenvolver Diabetes Mellitus tipo 1 por meio da Estreptozotocina. Após 17 dias, primeiramente foram coletadas amostras de pele das áreas lesadas para avaliação histológica da cicatrização. Posteriormente houve a eutanásia dos animais. **Resultados:** As análises bioquímicas feitas durante o experimento ajudaram a confirmar o Diabetes, pois GD apresentou aumento da glicemia, polidipsia, polifagia e redução do peso corpóreo. Avaliou-se a poliúria, ao comparar as acomodações, durante as limpezas, dos animais do GC e do GD. Sobre as análises macroscópicas, nota-se que as lesões com o tratamento tiveram melhor evolução cicatricial. Os resultados das análises histopatológicas mostraram melhor desempenho na cicatrização das lesões que receberam a biomembrana tanto no GD quanto no GC. Notou-se boa reepitelização e discreta concentração de células inflamatórias. Houve maior expressão de vasos neoformados ($p < 0,05$). Também houve discreta presença de fibroblastos e acentuação na deposição de colágeno, ($p < 0,05$), quando comparado com os dados apresentados pelas amostras que não receberam a membrana. Esses resultados apontam o bom desempenho da biomembrana na síntese e na deposição de fibras colágenas, o que favorece o reparo tecidual frente ao Diabetes. **Conclusão:** A membrana de colágeno de peixe associada à quitosana e à curcumina apresentou-se efetiva no tratamento de cicatrização de lesões cutâneas em tecidos diabéticos e não diabéticos.

Palavras-Chave: cicatrização; Diabetes Mellitus; colágeno; quitosana; estreptozotocina.

ESTUDO IN VITRO DOS EFEITOS DAS ENTEROTOXINAS ESTAFILOCOÓCAS DO TIPO A (SEA) E B (SEB) EM CULTURA DE CÉLULAS TUMORAIS DE PULMÃO

Marina Maldonado Silvestre¹, Giovanna Beatrice Curilla de Oliveira¹, Monaliza dos Santos Feitosa², Ronei Mamoni³, Ivani Aparecida de Souza⁴, Taize Machado Augusto⁵, Nilva K Cervigne^{4*}

1. Graduando do 5º Ano do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Estagiário do Laboratório de Biologia Molecular e Cultura de Células (LBMCC); Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Imunologia e Microbiologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Adjunto da Disciplina de Hematologia do Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Profa. Dra. Nilva K Cervigne Furlan – R. Francisco Telles nº 250 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP: 13202-550. Tel.: (11) 3395-2181, e-mail: nilvafurlan@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O *Staphylococcus aureus* é um importante patógeno associado à infecções hospitalares e sua patogenicidade está relacionada a produção de enterotoxinas estafilocócicas (SEs). Dentre estas enterotoxinas, os tipos A(SEA) e B(SEB) estão associados a um elevado nível de atividade inflamatória em parênquima pulmonar. A relação entre inflamação e câncer motivou pesquisas, mas a conexão entre infecções por *Staphylococcus aureus* e enterotoxinas com câncer de pulmão é pouco explorada.

Objetivos: Avaliar o impacto das enterotoxinas SEA e SEB na viabilidade, proliferação e migração de células de câncer de pulmão não pequenas, e investigar se essas enterotoxinas afetam o fenótipo pró- ou anti-inflamatório de macrófagos associados ou não ao câncer. **Métodos:** Determinamos a viabilidade e citotoxicidade da linhagem A549 de câncer de pulmão tratada com SEA e SEB em várias concentrações. Identificamos as concentrações letal e subletal e avaliamos o efeito das toxinas na proliferação (ensaio BrDU) e migração celular (ensaio de Ranhura). Analisamos a expressão gênica por qRT-PCR e investigamos a influência das toxinas no perfil inflamatório dos macrófagos usando co-cultura com a linhagem de monócitos ThP1-M1 e -M2. Analisamos secreção e expressão de citocinas por ELISA e qRT-PCR. **Resultados:** A SEA reduziu significativamente a proliferação das células A549 e aumentou em 20% a taxa de migração celular. As toxinas alteraram a secreção de citocinas inflamatórias, com a SEA mostrando um efeito notável sobre TNF α , IL1 e IL10 e reduzindo a expressão de TGF- β e TNF- α . A SEA e SEB influenciaram a expressão gênica de macrófagos, mostrando regulação negativa dos genes TNF- α e INOS e positiva de IL10 em macrófagos expostos ao meio tumoral tratado. O TGF- β aumentou em macrófagos expostos à SEA e diminuiu com SEB. As citocinas secretadas pelos macrófagos mostraram redução de IL-1 β e aumento de TNF α e IL-8 com SEA, e diminuição de IL-1 β e IL-8 e aumento de TNF α com SEB, comparado aos controles não tratados.

Conclusão: Não há registros de estudos focados nos efeitos diretos das toxinas estafilocócicas sobre o fenótipo inflamatório e a resposta imune em câncer de pulmão. Compreender esses mecanismos pode oferecer novas abordagens terapêuticas adjuvantes para o tratamento desse câncer.

Palavras-Chave: *Staphylococcus aureus*, enterotoxinas estafilocócicas, SEA, SEB, câncer de pulmão.

ESTUDO MISTO ACERCA DA PREVALÊNCIA DE NASCIDOS VIVOS INTERSEXOS ENTRE 2000 E 2021 E A EXPERIÊNCIA PESSOAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DE PESSOAS INTERSEXOS A RESPEITO DO TEMA

Laura Cortes Modes¹, Victor Guilhotti de Almeida Camargo¹, Felipe Vasques Cantusio¹,
Maria José Martins Duarte Osis², Maria Helena de Sousa³

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor adjunto da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor adjunto da Disciplina de Bioética do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Laura Cortes Modes – R. Zuferey, nº 211 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP 13202- 420. Tel.: (11)996757592, e-mail: ra2101144@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Como a sociedade segue uma norma binária de gênero, a intersexualidade é uma condição que ainda é muito estigmatizada, desde âmbitos judiciais até dentro de consultórios médicos. Assim sendo, não há consenso sobre as recomendações terapêuticas para pessoas diagnosticadas com genitália ambígua que não possuem risco de vida ao nascimento. **Objetivo:** Identificar a prevalência de recém-nascidos (RN) com genitália ambígua no Brasil entre 2000 e 2021, investigar a opinião de profissionais de saúde acerca da realização da cirurgia de designação sexual em crianças, e conhecer a experiência de pessoas submetidas ou não a essas cirurgias. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma análise quantitativa de dados secundários do SINASC/DATASUS e uma análise qualitativa através da realização de quatro entrevistas semi estruturadas com profissionais de saúde que já estiveram envolvidos no atendimento de recém nascidos intersexo e quatro pessoas intersexo voluntárias. **Resultados:** Foi identificada uma prevalência de 7,7 nascidos vivos intersexo a cada 10.000 nascidos vivos no Brasil. No entanto, constatou-se que há uma subnotificação de dados sobre intersexualidade e 78,1% das pessoas intersexo são registradas com “sexo masculino” ao nascer. Os profissionais de saúde entrevistados divergiram sobre a beneficência da realização de cirurgias precoces de designação sexual e duas pessoas entrevistadas submetidos a tais procedimentos relataram experiências maléficas. Todos os entrevistados concordaram quanto à importância de uma abordagem multidisciplinar e ética para respeitar a individualidade e os direitos da criança. As pessoas intersexo ressaltaram experiências e sentimentos de exclusão na vida familiar, social e como cidadãos. **Conclusão:** A escassez de dados epidemiológicos divulgados a respeito da intersexualidade demonstra a invisibilidade que essa população enfrenta desde o nascimento e que se reflete em diversos âmbitos socioculturais. Paralelamente, a falta de conhecimento sobre intersexualidade na medicina influencia na escolha de realizar precocemente cirurgias invasivas em recém nascidos com genitália ambígua, que culminam em sequelas psicológicas e físicas nas pessoas intersexo.

Palavras-Chave: transtornos do desenvolvimento sexual, serviços de saúde da criança, procedimentos cirúrgicos urogenitais.

ESTUDO SOBRE COMO A CARTILHA PODE CONTRIBUIR PARA O CONHECIMENTO E A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL EM GESTANTES COM HIV

Julia Almeida Rubem¹, Luisa Maria Pereira¹, Jacinta Pereira Matias²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Julia Almeida Rubem – R. Zuferey, nº 211– Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP13202-420. Tel.: (11)94192-0406 e-mail: ra2201082@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A transmissão vertical (TV) representa mais de 90% das infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em crianças, o número de novas infecções em mulheres em idade fértil no mundo é alto e, portanto, a profilaxia da TV é muito importante para prevenir o contágio das crianças. Contudo, há falhas no processo de conscientização das gestantes, incluindo a falta de material informativo sobre a transmissão vertical do HIV nos serviços de saúde. **Objetivo:** Avaliar se a cartilha “Como você pode proteger seu filho da transmissão vertical de HIV?” pode contribuir para a prevenção da transmissão vertical em gestantes HIV positivo. **Método:** Estudo descritivo prospectivo sobre uma intervenção educativa em um grupo de gestantes HIV positivo em acompanhamento pré-natal no Ambulatório de Moléstias Infectocontagiosas, em Jundiaí (SP), que responderão a um questionário para avaliação do conhecimento sobre a TV-HIV antes e depois de receberem a cartilha “Como você pode proteger seu filho da transmissão vertical de HIV?” - material produzido pelas autoras e professora orientadora. **Resultado:** Em um total de 7 gestantes entrevistadas, duas aumentaram 1 ponto da primeira para a segunda entrevista e duas mantiveram a pontuação, porém, não obteve-se as respostas da terceira entrevista para nenhuma das gestantes. **Conclusão:** A cartilha foi capaz de informar e suprir as dúvidas que gestantes portadoras de HIV possuem sobre a transmissão vertical dessa doença em um primeiro momento, porém faltam dados para avaliação da contribuição do material para a ampliação do conhecimento das mulheres sobre o tema.

Palavras-Chave: transmissão vertical de doenças infecciosas, prevenção de doenças, HIV, educação pré-natal.

IMPLANTES SUBPERIOSTAIS DE SCAFFOLDS DE COLÁGENO DERIVADOS DE PELE DE TILÁPIA E ASSOCIADOS COM MANGOSTÃO

Laura Vezzano Xavier¹, Carolina Chen Pauris², Yggor Bioria e Silva², Marcelo Rodrigues da Cunha³

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Aluno de Mestrado do Programa de Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Nome do Autor – R. Vigário J J Rodrigues, nº 31 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13201-001. Tel.: (11) 94350-5313, e-mail: lauravezzan@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Em fraturas de fêmur, quando há acentuada perda de tecido ósseo, o processo de regeneração fica prejudicado. Nesse contexto, buscam-se terapias à fim de contornar esse problema e dentre as alternativas há os biomateriais que permitem a estimulação do crescimento celular. Dentre os materiais mais usados na engenharia tecidual, destaca-se aqueles compostos por colágeno pela sua abundância e propriedades físico-químicas além de poder ser extraído de várias fontes biológicas, como da pele de tilápia por ser de mais fácil obtenção. Além disso, os scaffolds de colágeno permitem a combinação de outros compósitos que possam agregar nas funções de biocompatibilidade e crescimento celular, como no caso xantonas que estão presentes na fruta asiática mangostão, na qual apresenta propriedades antiinflamatórias e antioxidantes. **Objetivo:** Avaliar a atividade osteorregenerativa de Scaffolds de colágeno derivado da pele de tilápia associado ao extrato de mangostão quando aplicados em lesões femorais. **Materiais e Métodos:** O estudo é qualitativo transversal e foram usados 12 ratos que foram submetidos ao procedimento experimental no fêmur para a criação de um túnel subperiosteal, sendo que na metade deles não haverá preenchimento enquanto na outra, o túnel foi enxertado com fragmentos de scaffold de colágeno associado com mangostão. Após 6 semanas, ocorreu a morte induzida indolor dos animais para retirada das áreas cirúrgicas que serão submetidos as análise macroscópica radiológica e histológica da formação óssea subperiosteal na metáfise distal do fêmur. **Resultados:** Os procedimentos cirúrgicos tanto de G1, quanto de G2, foram bem sucedidos, de forma que todos os animais sobreviveram com qualidade de vida aos procedimentos. A análise histológica indica sucesso dos scaffolds em estimular a regeneração óssea, comparando o grupo controle ao grupo da intervenção. **Conclusão:** Os biomateriais de colágeno/mangostão podem servir como scaffolds para novas terapias de regeneração óssea.

Palavras-Chave: scaffolds, colágeno, fêmur, biomaterial, periósteo.

INSUFICIÊNCIA CORONARIANA (ICo) E INFARTO DO MIOCÁRDIO (IAM) NA ARTRITE REUMATOIDE (AR) EM PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)

Fábio Falasca Maróstica¹, Beatriz Yao Utiyama¹, Profa. Dra. Waldenise Cossermelli².

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Profa Dra. Waldenise Cossermelli da Disciplina de Reumatologia do Departamento da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Fábio Falasca Maróstica – R. Zuferey, nº 183 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-265. Tel.: (11) 99714-0109, e-mail: 1901083fabiofalasca@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A AR é uma doença inflamatória crônica sistêmica -se associada à 2-5 vezes maior morbimortalidade cardiovascular (CV) que a população geral. O estado inflamatório sistêmico (imunomediado) crônico e o tratamento pode culminar em doença arterial coronariana. **Objetivos:** Identificar a frequência de ICo e IAM na AR e associações com dados sociodemográficos, características da doença, comorbidades e tratamento. **Método:** Estudo transversal em 50 prontuários de pacientes com AR (critérios do ACR 2021) da FMJ, verificando-se a presença de IAM e insuficiência coronariana (ICo) prévios. Os pacientes não previamente investigados seriam submetidos ao teste ergométrico. Foi realizada coleta de dados clínicos (duração e tratamentos), laboratoriais (fator reumatoide (FR) e anti CCP), epidemiológicos e de doenças associadas e aplicado o escore de Framingham modificado para a AR (EF-AR). Os resultados analisados com Microsoft Excel e o estudo estatístico pelo método de análise diagnóstica. **Resultados:** Nenhum paciente apresentava IAM ou ICo previamente. Pelo EF-AR, o risco de ICo e IAM é maior no sexo masculino, associado ao tabagismo (66%), uso de leflunomida, metotrexato e prednisona (100%) e positividade do FR (66%), anti-CCP ou ambos (33%), HAS e dislipidemia (100%). Em relação ao sexo feminino, 21,4% apresentaram alto, 41,2% intermediário e 37,4% baixo risco cardiovascular, todas com carga tabágica acima de 20 anos-maço, uso de leflunomida, metotrexato e prednisona. Quanto aos marcadores laboratoriais, 100% das mulheres com alto risco cardiovascular apresentaram positividade de FR e 66% com anti-CCP positivo. Assim como nos homens com alto risco cardiovascular, todas as mulheres tinham diagnóstico de HAS e dislipidemia, esta última representada por hipercolesterolemia isolada (50%) e mista (50%). Quanto à síndrome metabólica, todas as mulheres com alto risco cardiovascular apresentavam pelo menos 1 critério para o diagnóstico, e dois terços tiveram o diagnóstico confirmado da síndrome. **Conclusão:** Aparentemente, na AR o dano cardiovascular vem associado à presença de outras doenças sistêmicas (HAS e dislipidemia). A síndrome metabólica é uma entidade importante na avaliação de consequências cardiovasculares nos pacientes portadores de AR. O EF-AR é uma importante ferramenta para a estimar o risco cardiovascular dos pacientes em 10 anos. Pacientes do sexo masculino apresentam maior risco quando comparado à mulheres apesar destas serem mais acometidas pela doença. O alto risco cardiovascular estimado está associado com FR +, ao uso de leflunomida, metotrexato e prednisona.

Palavras-Chave: artrite reumatoide, insuficiência coronariana, infarto do miocárdio, fatores de risco.

INVESTIGAÇÃO DO MECANISMO DE AÇÃO DE COMPOSTOS COM AÇÃO ANTI-*TOXOPLASMA GONDII* POR MEIO DA SELEÇÃO DE PARASITOS RESISTENTES

Marina Martinelli¹, Emily Satie Akamine¹, Maria Clara Pascalicchio Bertozzi¹,
Raphaella Frederico C. dos Santos¹, Juliana Quero Reimão²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Marina Martinelli – R. Zuferey nº 211 - Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (16) 99767-9977, e-mail: mmarinammartineli@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: *Toxoplasma gondii* é um parasito intracelular extremamente eficiente em parasitar diversos tecidos humanos. Na população, em geral, provoca infecção assintomática, mas pode ser muito grave ou letal para indivíduos imunocomprometidos e em sua forma congênita. A pesquisa por novas opções terapêuticas para o tratamento da toxoplasmose é essencial devido à limitação das opções atuais, que possuem alta toxicidade, além da falta de tratamentos seguros e eficazes em longo prazo para grupos de risco como imunocomprometidos, mulheres grávidas e indivíduos infectados congenitamente. **Objetivo:** O presente trabalho visou selecionar parasitos resistentes a um composto com ação anti-*T. gondii* promissora. **Materiais e Métodos:** Este trabalho utilizou a estratégia de mutagenese química seguida e a estratégia de seleção por aumento gradual da concentração do composto. Os ensaios foram realizados utilizando-se taquizoítas de *T. gondii* da cepa RH, os quais foram mantidos em monocamadas confluentes de fibroblastos de prepúcio humano (HFF). **Resultados:** Após o cultivo dos parasitos com concentrações crescentes do composto MQ-33, foi possível obter parasitos tolerantes a uma concentração 25% superior ao valor da Concentração Efetiva 50% (CE₅₀) inicial. Esses parasitos continuam sendo desafiados com concentrações gradualmente maiores, com o objetivo de obter parasitos que tolerem até 2 vezes o valor de CE₅₀ original. **Conclusão:** A metodologia de cultivo de taquizoítas em placas de 24 poços contendo monocamadas confluentes de HFF mostrou-se adequada para a seleção de parasitos tolerantes à MQ-33. Os parasitos obtidos serão usados em estudos futuros com o objetivo de identificar o mecanismo envolvido com a resistência e contribuir para a compreensão do mecanismo de ação do composto em questão.

Palavras-Chave: toxoplasmose, terapia, ensaios pré-clínicos, resistência.

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE DE HIPERTENSOS CRÔNICOS E CORRELAÇÃO COM A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO E NÃO MEDICAMENTOSO

Marina Silva Ferreira¹, Maria José Martins Duarte Osis², Flávia Lilalva de Holanda³

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioética e Humanidades Médicas do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Fundamentos Assistenciais e Primeiros Socorros do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Marina Silva Ferreira – R. Mathias Aires, nº 16, apto 103-2 – Jardim Pitangueiras 2, Jundiaí-SP – CEP 13206-712. Tel.: (11) 930329899, e-mail: silmaramarina123@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) primária é uma doença prevalente na população brasileira e alguns fatores podem interferir no seu progresso, como hábitos saudáveis, adesão correta ao tratamento e o letramento funcional em saúde, sendo esse último ainda alvo de estudos e pesquisas que visam verificar o impacto nessa cronicidade. **Objetivo:** Verificar a associação do grau do Letramento Funcional em Saúde (LFS) com as taxas de adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso para a Hipertensão Arterial Sistêmica crônica. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, transversal, que foi realizado com pacientes hipertensos crônicos cadastrados na Nova UBS Maringá e na Academia da Saúde, do município de Jundiaí-SP. Para a coleta de dados, a pesquisadora aplicou o Questionário de Literacia em Saúde, que mediu os níveis do LFS e a escala MAT associada com o Teste de Batalla, que trouxe resultados acerca da adesão medicamentosa dos pacientes. A adesão não-medicamentosa foi verificada a partir do questionamento sobre prática dos seguintes hábitos: tabagismo, etilismo, realização de exercícios físicos e dieta adequada. **Resultados:** Coletou-se dados de 75 usuários de UBS e 64 de Academia da Saúde, sendo a maioria mulheres, de cor da pele declarada branca, com idade entre 31 e 84 anos, ensino fundamental incompleto, aposentada e que retirava medicamentos em UBS. Sobre o tratamento não medicamentoso, a maior parte dos participantes referiu a prática de, pelo menos, um hábito não saudável, entre tabagismo, etilismo, não praticar exercício físico e consumo inadequado de sal. Sobre a adesão ao tratamento medicamentoso, observou-se uma baixa aderência. As respostas ao Questionário de Literacia em Saúde indicaram, em sua maioria, resultados inadequados, evidenciando dificuldades, principalmente com informações escritas. **Conclusão:** Houve uma baixa adesão ao tratamento medicamentoso pelo Teste de Batalla-Martínez, indicando um conhecimento deficiente sobre a patologia em questão. Todavia, houve uma adesão adequada pela escala MAT, indicando melhor aceitação do tratamento medicamentoso. O Letramento Funcional em Saúde revelou-se inadequado e associado à adesão ao tratamento, indicando dificuldades que ainda precisam ser superadas.

Palavras-Chave: hipertensão, letramento em saúde, adesão à medicação.

MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR COM E SEM DISPOSITIVO DE FEEDBACK: PERCEPÇÃO DE ESFORÇO FÍSICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Rafaela Rodrigues de Sousa Fanelli¹, Stephany Cristina Brandão Pazeto¹,
Maria Helena Sousa², Flávia Lilalva de Holanda³

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Fundamentos Assistenciais e Primeiros Socorros do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Rafaela Rodrigues de Sousa Fanelli – Avenida Fernando Arens, nº 200 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-570. Tel.: (19) 99708-5557, e-mail: ra2101114@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O uso de feedback pode influenciar na percepção subjetiva do esforço físico, fator importante a ser considerado para garantir eficácia e segurança da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). **Objetivo:** Avaliar percepção do nível de esforço físico para realizar as manobras de reanimação cardiopulmonar entre estudantes de medicina sem e com uso de dispositivo automatizado de feedback em tempo real visualizável por Smartphone. **Materiais e Métodos:** Estudo piloto semi-experimental com grupos pareados, descritivo e comparativo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa ocorreu na Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), localizada no estado de São Paulo, Brasil, com estudantes de medicina primeiranistas. A coleta de dados foi feita por meio do banco de dados da disciplina de Fundamentos Assistenciais e Primeiros Socorros e por um questionário elaborado pelas autoras, aplicado aos alunos que realizaram a prática da RCP em 2023 sob supervisão da professora orientadora. A análise foi descritiva e bivariada utilizando o software SPSS. Os resultados foram apresentados em tabelas com média e desvio padrão, mediana e intervalo interquartil. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMJ. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente por estudantes entre 19 e 20 anos, que praticam em média 291,9 minutos semanais de atividade física (DP=212,5 minutos). As médias e desvios padrão do escore de percepção de esforço físico no primeiro dia de atividade, sem uso de dispositivo de feedback, após o primeiro, segundo e terceiro ciclos de manobras de RCP foram, respectivamente, 11,3 (DP=2,3), 13,0 (DP=2,6) e 13,5 (DP=2,9). No segundo dia, com uso de dispositivo de feedback, as médias de esforço físico após o primeiro, segundo e terceiro ciclos de manobra de RCP foram 9,8 (DP=2,6), 11,1 (DP=2,7), 12,0 (DP=3,1), com $p<0,001$ (teste para amostras pareadas). Os alunos que praticam atividade física com tempo superior a 150 minutos por semana declararam percepção do nível de esforço físico de, em média, 11,0; 12,4 e 13,0 no primeiro dia de atividades, após o primeiro, segundo e terceiro ciclos de manobras de RCP, sendo inferiores às médias de percepção de esforço físico referida pelos que praticam menos de 150 minutos, com 12,4; 14,3 e 14,7, com $p<0,05$ nas três comparações. **Conclusão:** O uso de dispositivo de feedback em tempo real visualizável por Smartphone durante a prática da manobra de RCP e atividade física semanal impactaram na percepção do esforço físico durante a RCP, tornando-a menos fatigante.

Palavras-Chave: estudantes de medicina, reanimação cardiopulmonar, esforço físico.

MORBIDADE MATERNA GRAVE NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

Lucas Lopes Milan¹, Dora Camarero de Oliverira¹, Maria Helena de Sousa²

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Nome do Autor: Lucas Lopes Milan – R. Luiz Innocente Massaretti, nº 173 – Reserva Santa Rosa, Itatiba-SP – CEP 13255 -118. Tel.: (11) 98979-9838, e-mail: lucas.l.milan@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A morbidade materna grave (MMG) pode ser definida como um evento de quase morte causado por complicações graves ocorridas com a mulher durante a gravidez, parto ou puerpério, sendo que a MMG geralmente antecede a morte; com isso, descrever os casos de morbidade materna grave (near miss) poderia preparar a saúde pública para evitar mortes maternas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de morbidade materna grave em Jundiaí, no período entre 2019 e 2021, e avaliar as possíveis variáveis sociodemográficas associadas à morbidade materna grave. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com dados secundários de domínio público. Os dados foram coletados da principal fonte de informações em saúde do Brasil, que é o Ministério da Saúde, através dos sistemas chamados SIH e SINASC, do DATASUS, com a finalidade de se obter a razão de morbidade materna grave em Jundiaí. O estudo foi realizado em um ambiente virtual, utilizando dados referentes ao município. As informações foram extraídas da principal plataforma online de dados de saúde no Brasil, o DATASUS, mantido pelo Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão do estudo englobaram: mulheres residentes em Jundiaí, com idades entre 10 e 49 anos, no período de 2019 a 2021, e que passaram por procedimentos relacionados à gravidez, parto ou puerpério. **Resultados:** Em 2019, houve 232 casos indicativos de near miss ou morte materna, resultando em uma razão de morbidade materna grave de 37,9 por 1.000 nascidos vivos (NV). Em 2020, foram registrados 208 casos de near miss ou morte materna, com uma razão de morbidade materna grave de 35,9 por 1.000 NV. Em 2021, houve 175 casos indicativos de near miss ou morte materna, e com 5.533 nascidos vivos, a razão de morbidade materna grave foi de 31,6 por 1.000 NV. No estudo, foram avaliadas variáveis associadas à morbidade materna grave, incluindo idade, cor de pele e tempo de permanência nos hospitais públicos de Jundiaí. **Conclusão:** O estudo evidenciou a necessidade de conceder maior atenção às gestantes na faixa dos 20 aos 35 anos de idade que apresentaram maiores taxas de near miss, principalmente as mulheres com fatores de risco para disfunção hepática, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hemorragia grave, sepse grave e disfunção do sistema imunológica.

Palavras-Chave: mortalidade materna, morbidade, sistemas de informação, complicações maternas.

MORTALIDADE EM ADULTOS, ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Thaís Tiemi Yauti¹, Maria Helena de Sousa².

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Epidemiologia / Vigilância em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Thaís Tiemi Yauti – R. Francisco Teles, nº 250 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (11) 97478-8540, e-mail: ra2001087@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, as principais causas de morte no mundo em 2019 eram: doença isquêmica do coração; acidente vascular cerebral; doença pulmonar obstrutiva crônica; infecções respiratórias inferiores, condições neonatais. No entanto, essas causas podem ter sido alteradas com o surgimento da COVID-19, devido à sua alta infectividade, que resultou em um número absoluto de mortes extremamente elevado. **Objetivos:** Avaliar as principais causas de óbito em adultos de um município do interior de São Paulo, antes e durante a pandemia de Covid-19. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal de caráter descritivo e quantitativo, com base em dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Dados provenientes de declarações de óbito de pessoas residentes no município de Jundiaí, estado de São Paulo, entre os anos de 2017 e 2021, que faleceram com 18 anos ou mais. Foram analisadas a causa básica do óbito, causas contribuintes e as características sociodemográficas desses indivíduos. Foi feita análise descritiva com frequência absoluta e porcentagem para variáveis qualitativas; média e desvio padrão para variáveis quantitativas. Foi realizada análise bidimensional para avaliar possíveis associações entre as variáveis dependentes e as independentes, utilizando o teste qui-quadrado. **Resultados:** A partir da pandemia da COVID-19, houve aumento da mortalidade em indivíduos menores de 60 anos. A causa básica de óbito mais frequente tornou-se “Algumas doenças infecciosas” e houve aumento das causas contribuintes “Diabetes mellitus não especificado – sem complicações”, “Hipertensão essencial (primária)” e “Obesidade não especificada”. As duas primeiras apresentaram correlação com “Algumas doenças infecciosas e parasitárias” e “Doenças do aparelho circulatório”. “Algumas doenças infecciosas e parasitárias”; “Causas externas de morbidade e mortalidade” e “Doenças do aparelho digestivo” apresentaram associação com menores de 60 anos, de sexo masculino e de escolaridade de ensino médio. “Doenças do aparelho circulatório” e “Doenças do aparelho respiratório” se associaram a idade maior que 90 anos, viúvos e ausência de escolaridade. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 alterou algumas características dos óbitos em um município do interior de São Paulo.

Palavras-Chave: mortalidade, causas de morte, COVID-19, interpretação estatística de dados.

MUDANÇAS NO CUIDADO PRÉ NATAL EM MULHERES HIV+ NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Pietra Atencia Crunfle¹, Aline Saviello de Souza¹, Jacinta Pereira Matias²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Pietra Atencia Crunfle – R. Zuferey, nº 183, bloco 2 -apto 101 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP: 13202420
Tel.: (11) 95300-0555, e-mail: ra2201138@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O cuidado pré-natal de gestantes HIV+/Aids sofreu alterações diante da pandemia do COVID-19. **Objetivo:** Avaliar as mudanças na assistência pré-natal de gestantes HIV+ em uma unidade de saúde de Atenção Secundária em Jundiaí-SP entre 2020 e 2022, no contexto pandêmico da COVID-19. **Método:** Estudo de corte transversal descritivo retrospectivo, que foi realizado no Ambulatório de Moléstias Infecciosas (AMI), no município de Jundiaí-SP. Foi aplicado um questionário às responsáveis pela gerência do AMI, visando descrever a rotina pré-natal e possíveis alterações implementadas ou ocorridas no período. Foram coletados dados nos prontuários das gestantes atendidas entre março de 2020 e dezembro de 2022, para obtenção de informações referentes ao desfecho da gestação. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. **Resultados:** O AMI foi capaz de manejar de forma hábil os atendimentos pré-natais no período pandêmico. **Conclusão:** Embora tenha sido fechado temporariamente durante o lockdown em março de 2020, o Ambulatório de Moléstias Infecciosas (AMI) de Jundiaí conseguiu administrar de forma eficaz o atendimento pré-natal durante a pandemia, visto que manteve contato remoto com as gestantes e planejou a retomada dos atendimentos presenciais de maneira mais breve possível. Desse modo, apesar dos efeitos devastadores da pandemia sobre o Sistema Único de Saúde, incluindo a Atenção Secundária, o AMI manejou de forma eficiente suas atividades, minimizando, assim, os impactos negativos às gestantes e recém-nascidos.

Palavras-Chave: cuidado pré-natal, COVID-19, atenção secundária à saúde.

NEAR MISS E ÓBITO NEONATAL EM JUNDIAÍ E CAMPINA GRANDE

Ana Beatriz Cyrino Ito¹, Artur Carvalho Salem¹, Felipe Vilela Valdivia¹, Maria Helena de Sousa²

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ana Beatriz Cyrino Ito – R. Zuferey, nº 211 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 94191-2949, e-mail: ana_bcyrino@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: Near miss neonatal (NMN) é a quase morte de um recém-nascido durante os primeiros 28 dias de vida e pode ocorrer por comorbidades presentes no neonato, ou por complicações na gestação, no parto ou após o parto. Por meio do estudo do near miss neonatal é possível a avaliação de fatores que podem ocasionar o óbito neonatal. Entre os fatores, pode-se destacar a questão socioeconômica, que pode resultar na diferença de casos em cidades de regiões distintas, como, por exemplo, Jundiaí (SP) e Campina Grande (PB). **Objetivo:** Avaliar as taxas de mortalidade e de near miss neonatal nas cidades de Jundiaí (SP) e Campina Grande (PB). Avaliar, para cada um dos municípios, as possíveis variáveis sociodemográficas associadas à mortalidade e ao near miss neonatal. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos por meio dos sistemas virtuais sobre nascidos vivos (SINASC) e mortalidade (SIM), do DATASUS, referentes aos municípios de residência: Jundiaí e Campina Grande. Utilizaram-se como base de estudo os registros de nascimentos e de óbitos de menores de 28 dias desses dois municípios, no ano de 2020. A coleta de dados ocorreu por meio do aplicativo Tabwin. Os dados obtidos foram submetidos ao método de linkage determinístico para identificação de cada caso de óbito e diferenciação de quase-morte (near miss) da efetiva morte. O estudo não necessitou de avaliação do CEP, pois utilizou informações de domínio público. **Resultados:** Ao analisar os dados coletados das duas cidades, utilizando quatro critérios de classificação, foi possível observar 131 casos de NMN (22,1/1000 NV) e 57 óbitos neonatais (9,6/1000 NV) no município de Campina Grande (PB), já em Jundiaí (SP) foram observados 199 ocorrências de NMN (34,4/1000 NV) e 27 óbitos (4,7/1000 NV) na mesma faixa etária. Os números encontrados foram influenciados por variáveis independentes, como por exemplo a idade e a escolaridade das mães avaliadas. Tais variáveis são resultado das diferenças socioeconômicas e culturais encontradas em municípios distintos. **Conclusão:** Após interpretação dos dados, foi identificada que Campina Grande (PB) teve menor taxa de NMN e maior taxa de óbito quando em comparação com Jundiaí (SP), pois muitos casos resultaram na morte do neonato. Os resultados do estudo podem ser utilizados para reconhecimento dos fatores que levaram a ocorrência de near miss neonatal e óbito neonatal nessas regiões, podendo assim, servir como base de avaliação para futuras mudanças na assistência materno-neonatal.

Palavras-Chave: near miss, mortalidade neonatal, Brasil, assistência à saúde materno-infantil.

O IMPACTO DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE CONHECIMENTO DE ABUSO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Laura Silva Cassiano¹, Maria Clara Faria Flávia Diniz¹, Marília Jesus Batista de Brito Mota²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Práticas em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Laura Silva Cassiano – R. Zuferey, nº 241 – Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 996751033, e-mail: laura_scassiano@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: O abuso sexual é um tema de extrema relevância com base em dados da literatura e estatísticas alarmantes referentes a notificações de casos em adolescentes. Destaca-se a importância da problemática não apenas na cidade de Jundiaí, mas no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Avaliar a efetividade sobre uma ação educativa com o tema de violência sexual em escolares. **Materiais e Métodos:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Médica (parecer 6.328.062) para um estudo de intervenção controlada em uma escola pública estadual de Jundiaí. A intervenção consistiu em uma palestra sobre violência sexual para adolescentes acima de 15 anos. Duas classes do ensino médio foram selecionadas aleatoriamente como grupo teste (2ºA e 2ºB), e grupo controle (2ºC e 2ºD). A coleta de dados ocorreu em dois dias e envolveu a aplicação de um questionário antes e depois da intervenção no grupo teste, para avaliar o aumento do conhecimento sobre abuso sexual, e apenas a aplicação dos questionários no grupo controle, sem a intervenção. Para análise dos dados, utilizou-se análise estatística descritiva, teste de McNemar para comparação antes e depois dentro dos grupos, e Teste do Qui-Quadrado para comparar o grupo teste e controle no momento antes e depois da intervenção. O nível de significância adotado foi de 5%, com utilização do software SPSS 20.0. **Resultados:** A amostra incluiu 114 alunos: 61 no grupo teste e 53 no grupo controle, com predominância de 64 alunos do sexo feminino e 48 do sexo masculino, principalmente com 16 anos de idade e majoritariamente de raça parda, mas com número próximo de brancos. No primeiro dia, 29 alunos relataram ter sofrido abuso sexual, aumentando para 32 no segundo dia. A pesquisa confirmou a efetividade da palestra educativa sobre abuso sexual, evidenciando um aumento significativo no nível de conhecimento após a intervenção. Houve diferença na prevalência de saber denunciar tanto no grupo teste quanto no controle. Além disso, o grupo teste mostrou aumento significativo no conhecimento sobre serviços oferecidos na UBS ($p < 0,001$) e no CRAS ($p < 0,001$), e apresentou maior conhecimento em relação aos meios de denúncia comparado ao grupo controle ($p < 0,05$) no segundo momento da pesquisa. **Conclusão:** O estudo comprovou aumento significativo no conhecimento dos adolescentes sobre abuso sexual através da intervenção. Ações de conscientização para proteger os adolescentes e mitigar a violência sexual se fazem extramente necessárias uma vez, que uma ação pontual demonstrou efetividade.

Palavras-Chave: abuso sexual, adolescentes, conhecimento.

PERCEPÇÃO DA POLUIÇÃO SONORA POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUNDIAÍ: UM ESTUDO ABRANGENTE

Ana Laura Silva Costa¹, André Ferreira Garvizu Flores¹, Maria José Duarte Osis²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora adjunta da Disciplina de Bioética do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ana Laura Silva Costa – R. Zuferey, nº 155 (Bloco 3- Apto 304) – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (18) 99727-0746, e-mail: ra2201128@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Atualmente, a poluição sonora é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o terceiro tipo de poluição mais preocupante, sendo sua ocorrência muito comum em cidades como resultado do alto tráfego automotivo. O ruído é responsável por diversos efeitos adversos na saúde, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, irritabilidade, transtornos mentais, perda auditiva induzida por ruído (PAIR) e baixa qualidade de sono. Em ambientes hospitalares, há registros de médias de ruídos acima de 60 dBA em diversas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) brasileiras, com picos acima de 100 dBA, prejudicando a recuperação dos pacientes e evidenciando a necessidade de priorizar o debate sobre como reduzir a poluição sonora. **Objetivo:** Avaliar a percepção da poluição sonora por profissionais da saúde do Hospital Universitário de Jundiaí. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, que foi conduzido no Hospital Universitário de Jundiaí. Foram convidados a participar 69 profissionais, entre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, sendo o critério de inclusão trabalhar durante no mínimo 20 horas semanais no local de estudo. Os que aceitaram participar responderam a um questionário composto por oito seções e quarenta e duas questões. Esses dados foram registrados em um formulário eletrônico e processados no *software* Microsoft Excel. Foi realizada análise descritiva uni e bidimensional dos resultados. **Resultados:** A faixa etária mais comum foi a de 20 a 25 anos (33%), com a maioria (87%) do sexo feminino. O hospital foi considerado como repetidamente ou sempre barulhento por 41% dos participantes, sendo o barulho considerado moderado ou intenso pela maioria dos entrevistados (70%). A maioria (82%) afirmou que o ruído pode prejudicar os profissionais, podendo causar estresse (66%), irritabilidade (60%) e alteração de atenção (57%). Cefaléia (46%) e cansaço (53%) foram os efeitos fisiológicos mais referidos pelos profissionais como causados pela poluição sonora. Em relação à própria audição, 100% dos entrevistados afirmaram ter audição regular, muito boa ou excelente; 16% relataram possuir algum tipo de perda auditiva. Pouco mais que a metade dos participantes (58%) afirmou acreditar que algo pode ser feito para amenizar o ruído no ambiente hospitalar. **Conclusões:** Os resultados indicam que o ruído no ambiente hospitalar é percebido pelos profissionais como um problema que contribui para causar estresse, falta de atenção e incômodo, prejudicando a prática profissional. Reconhecem que alguns ruídos são inevitáveis, porém mencionaram sugestões para diminuir seu impacto sobre os profissionais.

Palavras-Chave: poluição sonora, ruído, profissionais de saúde, hospitais.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO ADULTA ATENDIDA PELO PROJETO VOZES DAS RUAS EM JUNDIAÍ: FATORES ASSOCIADOS A DIABETES E HIPERTENSÃO, 2024

Beatriz Navacchio¹, Ana Clara Cabral do Nascimento¹, Bruno Rafael Batista de Oliveira¹, Júlia Girardi Cabral¹, Júlia Valêncio Alves Leandro¹, Maria Eduarda Bertacini¹, Miguel Christov Santos Nogueira¹, Marcelo Santos Sampaio², Marília Jesus Batista de Brito Mota³

1. Graduandos do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Assistente da Disciplina de Fundamentos de Medicina de Família e de Comunidade do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Navacchio – R. Zuferey, nº 183 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (18) 99676-3299, e-mail: beatriz.navacchio@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por elevada morbimortalidade no mundo, mas principalmente em países de desenvolvimento médio e baixo como o Brasil, em que há prevalência dos fatores de risco não modificáveis para o desenvolvimento delas e das complicações. O objetivo do estudo foi analisar os fatores associados à diabetes e hipertensão na população atendida pelo PVR em Jundiaí. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da população acima de 18 anos, atendida pelo Projeto Vozes das Ruas (PVR), em Jundiaí, São Paulo, nos anos de 2022/2023, e verificou-se os fatores associados à diabetes e a hipertensão na população estudada. **Materiais e Métodos:** O estudo é do tipo quantitativo transversal, e foi realizado com a população adulta de Jundiaí atendida durante mutirões de saúde, realizados pelo PVR. O PVR é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina de Jundiaí que visa promover a qualidade de vida da população, com atuação em educação em saúde, prevenção de doenças, mudança de estilo de vida e promoção de hábitos saudáveis. Foram excluídos, da amostra final, aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou que responderam menos de 50% do questionário. Esse questionário foi aplicado para coleta de dados sociodemográficos e comportamento em saúde; e posteriormente realizado um exame físico, para medida de glicemia capilar, mensuração da pressão arterial, peso, altura e circunferência abdominal. Uma análise descritiva dos dados foi realizada e verificada a associação de diabetes e hipertensão com as variáveis independentes do estudo através do teste Qui-quadrado. As variáveis que apresentaram $p < 0,20$ foram incluídas no modelo de regressão logística, e foi adotada a significância de 5%, utilizou-se o programa estatístico SPSS 20.0. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética com CAAE: 68213723.4.0000.5412 no parecer de número 6.215.225 em 02 de agosto de 2023. **Resultados:** A amostra final foi de 554 pessoas, com média de idade de 47,3 anos, sendo 48,3% do sexo feminino e 49% do sexo masculino. A prevalência de antecedente pessoal autodeclarado de DM foi 12,3% e de HAS, 26,7%. Os fatores associados em comum foram: renda familiar de até dois salários mínimos e antecedente pessoal de dislipidemia. Além disso, associados à DM foram: estado civil casado ou união estável, sobrepeso, receber visita do agente comunitário de saúde, antecedente familiar de DM, e antecedente pessoal de depressão. Em relação à HAS as associações foram: obesidade, antecedente familiar de HAS e antecedente pessoal de DM. **Conclusão:** Estes resultados permitiram identificar fatores demográficos, socioeconômicos, comportamentais e clínicos associados às DCNTs que são importantes subsídios para estratégias de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-Chave: adulto, doenças crônicas, epidemiologia, pandemia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Beatriz Oliveira Vanini¹, Juliana Justino Santos¹, Maria Helena de Sousa².

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Oliveira Vanini – R. Francisco Telles, nº250 - Vila Arens, Jundiaí-SP - CEP 13202- 550. Tel.: (11) 97210-5747, e-mail: beatrizoliveiravanini@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são um grupo de doenças, que em geral atingem as populações mais vulneráveis e apresentam pouco investimento em pesquisa e desenvolvimento, por parte do poder público e das empresas privadas, impactando diretamente na produção de novos fármacos e tratamentos mais eficazes para essas doenças. No Brasil, atualmente as DTN mais prevalentes são: hanseníase, febre de chikungunya, esquistossomose, filariose linfática, geo-helmintíases, oncocercose, tracoma, doença de Chagas, leishmaniose, raiva, hidatidose, escabiose (sarna), micetoma e cromoblastomicose. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico de algumas doenças tropicais negligenciadas no estado de São Paulo. **Método:** O tipo de estudo é transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. Foram utilizados dados secundários do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e do SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), presentes no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. Foram analisados os dados dos anos de 2017 a 2021 das doenças de notificação compulsória: Doença de Chagas, leishmaniose, raiva, esquistossomose e febre de Chikungunya. **Resultados:** O número de casos registrados no período de 2017 a 2021 da Febre de Chikungunya, Leishmaniose e Esquistossomose foram, respectivamente, 42.458, 2.693 e 1.998. Para a Febre de Chikungunya e a Esquistossomose houve diminuição dos casos de 2017 a 2018 e 2019 a 2020, porém em 2021 foi registrado aumento. Em ambas as doenças, a faixa etária mais acometida foi de 30 a 39 anos. Para a Febre de Chikungunya, o sexo feminino e a raça branca foram os mais acometidos; já na Esquistossomose foi o sexo masculino e raças preta e parda. A região do estado mais acometida pela Febre de Chikungunya foi a Baixada Santista e a Esquistossomose acometeu mais a região da Grande São Paulo. Para a Leishmaniose houve maior número de óbitos em 2017. A Doença de Chagas e a Raiva apresentaram menor número no período analisado, com 178 e 176 casos, respectivamente. **Conclusão:** As DTN mais frequentes no estado de São Paulo no período analisado foram a febre de Chikungunya seguida da leishmaniose, sendo ambas as doenças transmitidas por mosquitos vetores. Dessa forma, é importante que haja o controle de vetores, através da atuação dos agentes de saúde e da comunidade, a fim de garantir que os criadouros dos mosquitos sejam eliminados para a diminuição da ocorrência de novos surtos.

Palavras-Chave: doenças negligenciadas, medicina tropical, saúde pública.

PERSPECTIVAS DE MATERNIDADE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA - UM ESTUDO QUALITATIVO

Ana Carolina Chieregatto Pulito¹, Maria Eduarda Bueno de Souza¹, Marco Aurelio Janaudis³

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de saúde coletiva do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Ana Carolina Chieregatto Pulito – R. Moisés Abaid, nº 181 – Jardim São Bento, Jundiaí-SP – CEP 13202 - 500. Tel.: (19)997393974, e-mail: ra2101201@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A gravidez tardia é uma realidade no mundo contemporâneo, que se faz presente devido ao ingresso massivo das mulheres no mercado de trabalho e ao acesso destas a níveis superiores de educação. Nesse cenário, mulheres que escolhem seguir carreira médica têm como agravante a longa duração da formação, o que pode afetar suas expectativas e escolhas com relação à maternidade, tendo em vista a maior dificuldade de engravidar e o aumento do risco das gestações. **Objetivos:** Analisar e comparar as diferentes formas de impacto que a escolha pela carreira médica tem nas expectativas com relação às perspectivas de maternidade entre as estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **Método:** Projeto de pesquisa com abordagem qualitativa hermenêutica: inicialmente, as participantes responderam a um formulário virtual no qual informaram idade, estado civil e em que ano estão matriculadas na faculdade. Em seguida, foram realizadas entrevistas online pela plataforma Google Meet, com duração média de 10 a 15 minutos, com público aberto a alunas do 1º ao 6º ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí. A partir disso, as respostas foram transcritas e os dados obtidos analisados e agrupados de acordo com os principais pontos em comum nas diferentes entrevistas para, assim, a obtenção de resultados e sua análise. A pergunta feita para as participantes durante a entrevista foi: “Como a longa duração da formação médica impacta nas suas expectativas sobre a maternidade?”. **Resultados:** O sentimento de preocupação com relação ao tema foi unanimidade entre as entrevistadas. Nesse cenário, questões como o tempo curto da janela da fertilidade feminina, a decisão por especialidades com residência mais curta e a abdicação de tempo de qualidade com os filhos pela medicina foram levantadas pelas participantes. Dessa forma, o tema demonstrou relevância, não só para o bem estar mental das alunas, mas também como fator influenciador na tomada de decisão destas. **Conclusão:** A pesquisa se demonstrou de extrema importância para identificar as preocupações das estudantes a fim de adequar propostas que possam gerar maior inclusão feminina e pertencimento à escola médica, sem que maternidade seja vista como empecilho para a formação. Foi possível constatar não só que as expectativas sobre maternidade geram preocupações nas estudantes de medicina e afetam, consequentemente, o bem estar físico e mental destas, mas também são fatores que influenciam na tomada de decisão sobre planejamento da carreira ao longo da graduação.

Palavras-Chave: maternidade, acadêmicos de medicina, gestação, infertilidade.

PRÉ-ECLÂMPسيا EM JUNDIAÍ: ENTENDENDO QUAL A MAGNITUDE DA POPULAÇÃO DE RISCO, A COBERTURA DE PREVENÇÃO E A OCORRÊNCIA DE PRÉ-ECLÂMPسيا

Marianne Pimenta Thorgaard¹, Clara Santalena Pinto², Maria Eduarda Bueno Tabacchi Mazza²,
Marina Cury Lia², Matias Costa Vieira³, Ricardo Porto Tedesco⁴, Renato Teixeira Souza⁵

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Médicas Residentes de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Médico do serviço de Medicina Fetal da University College London Hospital, Professor Assistente honorário do King's College London, professor visitante do Programa de Pós-graduação em Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp, Campinas/SP.
4. Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas/Unicamp, Professor Colaborador da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Marianne Pimenta Thorgaard – R. Zuferey, nº 183, apto. 404, bl. 02 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 91315-0955, e-mail: ra1801162@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Pré-eclâmpsia é uma síndrome multifatorial e multissistêmica, específica da gravidez e do puerpério, caracterizada pela presença de um novo quadro de hipertensão arterial após a 20ª semana de gestação associada a proteinúria e/ou disfunção orgânica. Estudos demonstraram benefício no uso de aspirina e carbonato de cálcio durante a gestação para prevenção de pré-eclâmpsia em pacientes com fatores de risco. Ainda assim, esta patologia continua sendo uma importante causa de morbimortalidade materna, além de representar um custo elevado ao sistema público de saúde. **Objetivo:** Avaliar a cobertura, a qualidade e os resultados das medidas de profilaxia medicamentosa para pré-eclâmpsia durante o pré-natal em Jundiaí. **Materiais e Métodos:** Estudo de corte transversal, incluindo mulheres que tiveram parto e/ou foram puérperas no Hospital Universitário de Jundiaí. De forma prospectiva, foi realizada uma vigilância diária das internações em unidades de alojamento conjunto para identificar as mulheres elegíveis ao estudo. Estas foram convidadas a participar de uma entrevista presencial e foram questionadas a respeito do acompanhamento pré-natal, orientações sobre profilaxia de pré-eclâmpsia e medicações utilizadas durante a gestação. Este estudo possibilitou uma fotografia sobre a proporção de mulheres consideradas elegíveis para profilaxia para pré-eclâmpsia durante a gestação, cobertura da profilaxia e ocorrência de pré-eclâmpsia. **Resultados:** Foram incluídas 389 participantes das quais 59,4% caracterizava-se como de alto risco para pré-eclâmpsia. Mais de dois terços das pacientes com indicação de uso de aspirina (68,8%) e cálcio (71,0%) não receberam tal orientação. Mulheres consideradas de alto risco por possuírem dois fatores de moderado risco receberam de três a quatro vezes menos orientação para profilaxia quando comparado às com um fator de alto risco. Doença auto-imune, doença renal crônica, diabetes pré-existente e hipertensão crônica foram as comorbidades que tiveram menor cobertura da profilaxia. Considerando apenas as mulheres com alto risco para pré-eclâmpsia, a prevalência desta patologia foi de 18,1% no grupo que recebeu aspirina e 9,4% no grupo que não recebeu (p-valor 0,063). Já em relação ao cálcio, a prevalência de pré-eclâmpsia foi de 19,4% no grupo que recebeu cálcio e 9,1% no grupo que não recebeu (p-valor 0,03). **Conclusão:** Sugerimos um programa de educação continuada aos profissionais que atendem a rede básica e de alto risco do município, pois a baixa cobertura e as inadequações da profilaxia com aspirina e cálcio identificada em puérperas da única maternidade da cidade refletem prática insuficiente do pré-natal do SUS na cidade.

Palavras-Chave: pré-eclâmpsia, gravidez, fatores de risco, prevenção de doenças.

PREVALÊNCIA DE NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO NÚCLEO INTEGRADO DE SAÚDE (NIS) DE JUNDIAÍ

Julia Innocenti Dinhane Salum¹, Bruna Ferro¹, Carolina Cavagnari Rigobello de Oliveira¹,
Débora Simeone Bichara Ratier², Mercia Breda Stella³

1. Graduandas do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Médica Endocrinologista do Núcleo Integrado de Saúde (NIS) de Jundiaí-SP.
3. Professora da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Julia Innocenti Dinhane Salum – R. Visconde de Taunay, nº 206 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-540. Tel.: (14)996461101, e-mail: ra2201142@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada pelo aumento da glicemia decorrente do defeito da secreção e/ou da ação da insulina. Essa doença se divide em dois grandes grupos, sendo eles DM do tipo 1 e DM do tipo 2. Está cada vez mais prevalente e tem como uma de suas principais complicações a neuropatia periférica diabética - caracterizada pela perda de propriocepção e sensações de temperatura e dor - que podem levar a consequências como a disfunção de membros inferiores e necessidade de amputação. **Objetivo:** Essa pesquisa teve como objetivo investigar a prevalência de neuropatia periférica diabética em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 no Núcleo Integrado de Saúde (NIS) de Jundiaí. **Materiais e Métodos:** O estudo foi de delineamento transversal retrospectivo, descritivo, de base populacional. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Jundiaí e aprovado sob nº 6.216.349/2023. Realizado no Núcleo Integrado de Saúde (NIS) de Jundiaí, contemplou pacientes acima de 18 anos. A coleta de dados foi efetuada com pacientes atendidos no Núcleo Integrado de Saúde (NIS) de Jundiaí que aceitaram participar da pesquisa através do Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados obtidos foram colocados no sistema Excel em que uma planilha criada com as variáveis abordadas no estudo. **Resultados:** Os resultados indicaram que 19,9% dos pacientes com DM2 no NIS apresentaram NPD, sendo que a maioria desses pacientes tinha um diagnóstico de DM2 há mais de 20 anos (53,2%). Além disso, os pacientes com NPD apresentaram níveis médios de glicemia (200 mg/dL) e hemoglobina glicada (HbA_{1c}) (9,3%) superiores aos pacientes sem NPD (glicemia 173 mg/dL e HbA_{1c} 8,5%). **Conclusão.** Os resultados sugerem que intervenções mais eficazes para o manejo da diabetes, focadas no controle glicêmico rigoroso, são essenciais para reduzir a prevalência de NPD. Programas de educação em saúde, monitoramento regular dos níveis de glicemia e hemoglobina glicada, e intervenções precoces são fundamentais para prevenir a progressão da neuropatia periférica.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, neuropatias diabéticas, doença crônica.

RECONSTRUÇÃO NASAL COM ENXERTO POLIMÉRICO DE COLÁGENO DERIVADO DA SEROSA INTESTINAL

Julia Pavani Toryi¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Julia Pavani Toryi – R. Zuferey, nº 155 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-265. Tel.: (11) 981812-6262, e-mail: ra2201113@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Os ossos nasais são comumente fraturados devido a sua localização e projeção natural na face. Atualmente, apesar da rinoplastia ser o procedimento cirúrgico mais realizado, ainda existem desafios a serem enfrentados devido às questões estéticas e funcionais dessa estrutura, sendo um deles o tipo de enxerto utilizado na reconstrução nasal. Dessa forma, o colágeno, um dos constituintes da parte orgânica da matriz óssea e estimulante para a formação de tecido natural, mostra-se promissor na osteorregeneração e como procedimento alternativo aos métodos tradicionais de tratamento.

Objetivo: Avaliar, quantitativa e qualitativamente, a atividade osteorregenerativa de membranas poliméricas de colágeno (derivado da serosa intestinal porcina) quando aplicadas em lesões ósseas no osso nasal de ratos wistar. **Materiais e Métodos:** O estudo é qualitativo, transversal e foram usados 12 ratos que foram submetidos a um procedimento de criação experimental de um defeito no osso nasal, sendo que na metade dos animais não foram usados implantes de preenchimento e na outra, a lesão nasal foi enxertada com membranas poliméricas de colágeno. Após 16 semanas, os animais sofreram eutanásia e as amostras das áreas cirúrgicas nasais foram submetidas às análises macroscópica, radiológica e histológica do reparo nasal. **Resultados e discussão:** Nas análises macroscópicas das áreas cirúrgicas dos animais dos grupos estudados, observou-se a ausência de processos inflamatórios ou quaisquer sinais de infecção, indicando, desse modo, a biocompatibilidade do scaffold utilizado no grupo experimental. Ademais, nas análises histomorfométricas, ocorreu formação óssea imatura a partir das margens da lesão óssea e em maior volume no grupo experimental. **Conclusão:** Conclui-se que a membrana polimérica de colágeno derivada da serosa intestinal porcina pode servir como scaffold para novas terapias de regeneração óssea devido ao volume ósseo ter sido maior em relação ao grupo controle.

Palavras-Chave: biomaterial, colágeno, regeneração óssea, osso nasal, scaffold.

REGENERAÇÃO DO OSSO PARIETAL UTILIZANDO SCAFFOLDS DE COLÁGENO E NANOHIĐROXIAPATITA ASSOCIADOS AO EXTRATO DE ROMã

Sofia Porfírio Sousa Barreto¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Sofia Porfírio Sousa Barreto – R. Congo, nº 499 – Jd. Bonfiglioli, Jundiaí-SP – CEP 13207-340. Tel.: (11) 94868-5987, e-mail: ra2201117@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Nas últimas décadas, novas tecnologias alternativas ao uso de enxertos ósseos têm sido buscadas e dentre elas há o uso de scaffolds de colágeno e nanohidroxiapatita que constitui um arcabouço tridimensional para suporte à adesão celular, deposição de matriz extracelular e neoformação osteogênica. Em adição, esses biomateriais podem ser usados juntamente com outros compostos a fim de melhorar suas propriedades físico-químicas como o uso do extrato de Romã devido às suas ações anti-inflamatórias, antimicrobianas e antioxidantes. **Objetivos:** Investigar e avaliar os efeitos da aplicação de scaffolds de colágeno e nanohidroxiapatita com extrato de Romã (PG) no processo de osteoregeneração em lesões cranianas. **Método:** Estudo experimental, tipo qualitativo e transversal, no qual 12 ratos foram submetidos ao procedimento experimental da criação de um defeito no osso parietal do crânio. Os animais foram divididos em grupo controle onde não houve preenchimento do enxerto e o grupo experimental no qual a lesão óssea foi enxertada com os scaffolds de colágeno e nanohidroxiapatita associados ao extrato de Romã. Após 16 semanas, foi realizada a morte indolor induzida dos animais e as amostras cranianas da área cirúrgica foram fotografadas e removidas para análises macroscópica, radiológica e histomorfométricas do reparo ósseo. **Resultados:** As análises macroscópicas, radiológicas e histológicas demonstraram ausência de sinais inflamatórios. Em todos os grupos, a neoformação óssea trabeculada partiu das margens do defeito e em baixa intensidade, não houve diferença significativa de volume ósseo neoformado entre o grupo controle e o grupo experimental implantado. **Conclusão:** O scaffold de colágeno e nanohidroxiapatita associado ao extrato de romã serve como material de preenchimento ósseo sendo atóxico e pouco imunogênico, porém não houve osteoregeneração ou osteointegração esperada.

Palavras-Chaves: regeneração óssea, crânio, colágeno, punica granatum, hidroxiapatita.

TEMPO MÉDIO ENTRE O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA E O INÍCIO DO TRATAMENTO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA CIDADE DE JUNDIAÍ

Luiza Guimarães Vidigal¹, Juliana Tamada Ebenur¹, Mariana da Silveira Munoz Vasques¹, Ana Laura Goulart Aguiar¹, Alícia Marina Cardoso², João Bosco Ramos Borges³

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Colaboradora da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Titular da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Luiza Guimarães Vidigal – R. Zuferey, nº 211 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-500. Tel.: (11) 99554-3151, e-mail: ra1901180@g.fmj.com.

RESUMO:

Introdução: O câncer de mama é hoje uma das patologias que mais vem crescendo em número de incidência e morte entre as mulheres. Sua importância é extremamente significativa e traz a preocupação para a formulação de estratégias que visem a redução de seus números e a melhoria da qualidade e abrangência de seu tratamento. É necessário que o tempo entre o diagnóstico das pacientes acometidas com o câncer de mama e o início de seu tratamento tenha um número de dias médio relativamente reduzido para que traga melhores resultados para cura, prognóstico e qualidade de vida após a doença. Nesse sentido, visando a importância de se conhecer o panorama em que se encontra o câncer de mama na cidade de Jundiaí, esse estudo busca esclarecer o tempo médio entre diagnóstico e tratamento de pacientes diagnosticadas e tratadas no Hospital Universitário de Jundiaí (HU). **Objetivo:** O objetivo primário do estudo é identificar o tempo médio entre o diagnóstico de câncer de mama e o início do tratamento, enquanto que o objetivo secundário é analisar as variáveis que possam interferir nesse intervalo. **Materiais e Métodos:** Será realizado um estudo observacional de coorte prospectiva longitudinal. As convidadas a participar serão mulheres diagnosticadas com câncer de mama e em acompanhamento no Hospital Universitário de Jundiaí. A coleta de dados será realizada por meio de formulários aplicados às pacientes e, se necessário, pela análise de prontuários. **Resultados:** A análise descritiva dos dados revelou que o tempo médio entre o diagnóstico e o início do tratamento foi de 57,48 dias (DP = 13,79). Esse valor reflete o intervalo médio que as pacientes esperam para iniciar o tratamento, seja ele quimioterápico ou cirúrgico, após a detecção do câncer. Metade das pacientes iniciou o tratamento em menos de 58 dias após o diagnóstico, sendo a espera máxima de 101 dias. **Conclusão:** O tempo médio obtido com a pesquisa foi de 57 dias. As pacientes residentes em Jundiaí tiveram um tempo de espera menor em comparação às pacientes de outras cidades. Ainda, descobriu-se que pacientes que identificaram o câncer por meio do autoexame receberam tratamento mais rapidamente. Conclui-se, portanto, que o tempo entre o diagnóstico e início do tratamento de câncer de mama no Hospital Universitário de Jundiaí está de acordo com as diretrizes nacionais (<60 dias). No entanto, esforços com intuito de manter o maior número de pacientes dentro desse intervalo, realizando novos estudos a fim de descobrir meios para diminuir os atrasos devem continuar sendo direcionados. Para isso, a otimização dos processos de agendamento de consultas, exames e cirurgias são essenciais, bem como o bom controle das doenças de base das pacientes oncológicas e a manutenção de cuidados multidisciplinares.

Palavras-Chave: câncer de mama, mulher, diagnóstico, tratamento.

TENDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MORTES MATERNAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2000 A 2022

Maria Fernanda Parolini Ferreira¹, Márcia Regina Campos Costa da Fonseca²

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Epidemiologia do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Maria Fernanda Parolini Ferreira – R. Zuferey, nº 241 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (34) 988725913, e-mail: mariafernandaparolini@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: A mortalidade materna, indicador importante da qualidade de vida e atenção à saúde das mulheres, é um desafio para a assistência obstétrica e uma evidência da desigualdade social. **Objetivo:** Analisar a tendência e o perfil das mortes maternas no Brasil de 2000 a 2022. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico de série temporal, com dados extraídos da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (Painel de Monitoramento da Mortalidade/Natalidade). Primeiramente, realizou-se a descrição dos óbitos maternos segundo variáveis sociodemográficas e tipo de causas obstétricas e posteriormente, calcularam-se as razões de mortalidade materna (RMM) para as variáveis “idade materna”, “raça”, “região de procedência” e “tipo de causas obstétricas dos óbitos”, e analisou-se a tendência através de gráficos de controle, sendo as probabilidades esperadas para distribuição normal: 68,3% dos dados a um desvio padrão da média, 95,4% a dois desvios padrão da média e 99,7% a três desvios padrão da média. Com base nessas probabilidades, construíram-se as zonas C (centrais), B (alerta) e A (controle), observando os padrões - pontos fora dos limites de controle: pelo menos seis anos consecutivos com taxas crescentes/decrescentes, pelo menos nove anos consecutivos com taxas do mesmo lado da curva (acima/abaixo da média), dois de três anos consecutivos com taxas em alguma das Zonas A e quatro de cinco anos consecutivos com taxas em alguma das Zonas B ou além. **Resultados:** Dos óbitos, 40,07% foram em mulheres de 20-29 anos, 48,11% em pardas, nas regiões Sudeste (34,52%) e Nordeste (33,69%) e por causas diretas (65,83%). De 2000 a 2019, a RMM permaneceu na zona central do gráfico (52,30-2000/55,31-2019). Observou-se aumento na pandemia de COVID-19, 2020 (71,97 - limite entre a zona central superior e a zona de alerta superior) e 2021 (113,18 - acima da zona de controle superior), com retorno em 2022 (54,82). A faixa etária de maior RMM foi ≥ 40 anos, embora evidenciou-se tendência de queda após 2009 (248,70-2009/150,00-2019). A raça negra apresentou a pior RMM. As regiões com piores RMM foram Norte e Nordeste. As causas obstétricas diretas apresentaram a maior RMM. **Conclusão:** A RMM no Brasil ainda está longe de alcançar a meta do Ministério da Saúde (máximo 30 óbitos por 100.000 nascidos vivos). É imprescindível a ação de gestores e profissionais da saúde no desenvolvimento de soluções para prevenção e controle das mortes maternas.

Palavras-Chave: mortalidade materna, sistemas de informação em saúde, estudo de série temporal.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL, VALIDAÇÃO E ESTUDO DE ACURÁCIA DE UM QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO DE EXPOSIÇÕES AMBIENTAIS RELEVANTES EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONARES INTERSTICIAIS EM SEGUIMENTO NOS AMBULATÓRIOS DE PNEUMOLOGIA GERAL DA CIDADE DE JUNDIAÍ

Isabela Provasi Bazzo¹, Mariana Lledo Marchetti¹, Daniel Antunes Silva Pereira²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de clínica médica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Isabela Provasi Bazzo – R. Francisco Telles, nº 58 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (15) 99692-6897, e-mail: isapbazzo@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: As doenças pulmonares intersticiais (DPI) são um grupo amplo de doenças com etiologias variadas, muitas estando ligadas à exposições a componentes ambientais que alteram o curso e prognóstico da patologia. **Objetivo:** Traduzir para a língua portuguesa e validar um questionário estruturado de exposição ambiental já existente em língua inglesa, e estudar seu impacto no diagnóstico e classificação das DPI, comparando com a aplicação de apenas uma anamnese profissional. **Materiais e Métodos:** Tradução do questionário estruturado de exposição ambiental e aplicação deste em amostra de conveniência para avaliar compreensão e usabilidade. Posteriormente, aplicação deste questionário em pacientes com DPI e comparação com casos de pacientes que passaram apenas por anamnese profissional, avaliando a diferença na identificação de fatores de exposição ambiental com provável relação na progressão da doença. **Resultados:** Ao final do estudo, foram aplicados 42 questionários, sendo a população de estudo majoritariamente do sexo feminino e com diagnóstico de asma. Quanto às exposições assinaladas, a principal foi mofo/bolor, mas cabe ressaltar o grande número de novas exposições não listadas no questionário. Por fim, quanto à validação da tradução, os grandes índices de respostas positivas (Concordo totalmente) na avaliação do questionário mostram um sucesso na tradução e validação da ferramenta. **Conclusão:** Ao concluir o estudo, foi possível identificar a validade da tradução do questionário já existente, apesar da necessidade de uma estratégia de aplicação diferente da original devido a distinta realidade socioeconômica brasileira. Por fim, cabe a realização de pesquisas futuras a respeito da utilidade do questionário em identificar novas exposições ambientais.

Palavras-Chave: doença pulmonar intersticial, exposição ambiental, questionário estruturado.

TRATAMENTO DE LESÃO MANDIBULAR PREENCHIDA COM GEL SELANTE DE FIBRINA DERIVADO DO VENENO DE SERPENTE

Melanie Gandriann Vieira¹, Leticia de Arruda Ribeiro Rios¹, Carolina Chen Pauris², Yggor Biloría e Silva², Marcelo Rodrigues da Cunha⁴

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Alunos de Mestrado do Programa de Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Anatomia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Melanie Gandriann Vieira – R. Alameda Manacá nº 46 – jardim residencial santa clara. Indaiatuba-SP – CEP 13331-272. Tel.: (19) 98333-3782, e-mail: melanie.gandriann@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Fraturas mandibulares constituem um desafio para o tratamento reparador devido a irregularidade óssea e complicações relacionadas com o sistema mastigatório. Desta maneira, os biomateriais constituem uma alternativa a serem usados na reconstrução mandibular e dentre esses há o selante de fibrina derivado do veneno de serpente que apresenta propriedades hemostáticas e que pode funcionar como suporte para a adesão e crescimento celular. **Objetivo:** Este trabalho buscou avaliar a viabilidade do uso de selante de fibrina em estimular o reparo de lesões provocadas experimentalmente na mandíbula. **Metodologia:** O estudo é qualitativo, transversal e foram usados 12 ratos submetidos a um procedimento de criação experimental de um defeito na mandíbula sendo que na metade dos animais não foi usado implantes de preenchimento e na outra a lesão mandibular foi enxertada com o selante de fibrina derivado do veneno de serpente cascavel. Após 6 semanas, os animais foram sacrificados e as amostras das áreas cirúrgicas foram submetidas às análises macroscópica, radiológica e histológica do reparo mandibular. **Resultados e discussão:** Nas análises macroscópicas das áreas cirúrgicas dos animais dos grupos estudados, demonstrou ausência de processos inflamatórios ou quaisquer sinais de infecção, indicando assim a biocompatibilidade do selante de fibrina. Nas análises histomorfométricas, ocorreu formação óssea imatura a partir das margens da lesão óssea e em maior volume no G2. **Conclusão:** Conclui-se que o selante de fibrina pode servir como scaffold para novas terapias de regeneração óssea devido ao volume ósseo ter sido maior em relação ao grupo controle.

Palavras-Chave: selante de fibrina, mandíbula, regeneração óssea, veneno de serpente de cascavel.

USO DE CREATINA MONOHIDRATADA EM RATOS MDX: ANÁLISE MORFOMÉTRICA E ESTEREOLÓGICA DE SINUSÓIDES DO FÍGADO

Giovanna Camarotto Patah¹, Marcelo Rodrigues da Cunha², Victor Augusto Ramos Fernandes³

1. Graduanda do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professor Colaborador da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Giovanna Camarotto Patah – R. Manoel da Nobrega, nº 223 – Paraíso, São Paulo-SP – CEP 04001-001 Tel.: (11) 99908-8877, e-mail: giovannapatah@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética e a distrofia muscular mais comum, manifestada clinicamente por uma atrofia progressiva do tecido muscular esquelético. Devido à redução da distrofina, a estrutura muscular e sua função são prejudicadas nesse distúrbio. Distrofias e miopatias musculares podem ter a suplementação de Creatina Monohidratada como uma importante alternativa terapêutica complementar. **Objetivo:** Identificar os efeitos da suplementação de monohidrato de creatina em camundongos MDX sobre a morfologia, estereologia e morfometria dos sinusóides hepáticos desses animais. **Materiais e Métodos:** No presente estudo, foram utilizados 20 camundongos, sendo 10 da linhagem MDX (camundongos distróficos) e os outros 10, da linhagem C57/BL10. Para isso, os animais foram organizados em quatro grupos: grupo controle do estudo (Cos), composto por 5 camundongos C57BL/10; grupo composto por 5 camundongos C57BL/10 que receberam suplementação de monohidrato de creatina por dezesseis semanas (CrS); grupo composto por 5 camundongos MDX que receberam suplementação de monohidrato de creatina (CrMDX) por dezesseis semanas; grupo composto por 5 camundongos MDX que não receberam suplementação de monohidrato de creatina durante o período experimental (CoMDX). Todos os animais testados estavam na faixa etária de quatro semanas e tiveram suas massas corporais devidamente reguladas desde o início do protocolo experimental. **Resultados:** Houve um aumento na área e no perímetro dos sinusóides hepáticos nos grupos que receberam a suplementação de Monohidrato de Creatina em comparação aos demais que não foram submetidos a essa intervenção. **Conclusão:** A creatina monohidratada é um suplemento dietético que melhora o desempenho muscular em exercícios de alta intensidade e curta duração, sendo amplamente utilizada por atletas para maximizar a força e otimizar o treinamento. A distrofia muscular de Duchenne, uma doença genética que causa atrofia muscular progressiva, foi o foco de um estudo que analisou os efeitos da suplementação de creatina em camundongos MDX. Os resultados mostraram um aumento na área e no perímetro dos sinusóides hepáticos nos animais tratados, sugerindo que a creatina pode ser uma terapia complementar para distrofias musculares. Contudo, os efeitos adversos da creatina são pouco documentados, necessitando de mais estudos para entender os possíveis impactos a longo prazo da suplementação prolongada.

Palavras-Chave: suplementação de creatina, distrofia, duchenne, fígado, sinusóides.

USO PRÉ-OPERATÓRIO DA PREGABALINA VERSUS PLACEBO: ESTUDO RANDOMIZADO, DUPLO CEGO E CONTROLADO PARA AVALIAR A QUALIDADE DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ONCOLÓGICA DE MAMA

Paulo Henrique Carvalho Guerra¹, Fábio Vieira Toledo², Luiza Mansur Silva³, Maria Nathalia Prado Simões Mendonça⁴, Nathalia Maria Medeiros Serra⁴, José Fernando Amaral Meletti⁶

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Colaborador da Disciplina de Anestesiologia do Departamento de Cirurgia, Faculdade Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Médica em Especialização em Anestesiologia-SBA da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Médicas Residentes em Anestesiologia-SBA da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
5. Professor Titular da Disciplina de Anestesiologia do Departamento de Cirurgia, Faculdade Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Paulo Henrique Carvalho Guerra – R. General Carneiro, nº 229 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-590. Tel.: (11) 94160-5565, e-mail: phenriquec98@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Grande parte das pacientes com câncer de mama serão submetidas à cirurgia oncológica. A qualidade de recuperação tem sido uma preocupação frequente no manejo pós-operatório desses pacientes. Para isso, torna-se fundamental o controle da dor aguda, com o fim de fornecer um conforto ao paciente e aprimorar a qualidade da sua recuperação. Assim surge a pregabalina, que é um análogo estrutural do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA) que se liga à subunidade alfa 2 do canal de cálcio voltagem dependente, bloqueando o desenvolvimento da sensibilização central à dor.

Objetivos: O objetivo principal da pesquisa foi avaliar o efeito da pregabalina perioperatória versus placebo na qualidade de recuperação pós operatória em pacientes submetidos à cirurgia oncológica de mama. **Materiais e Método:** Estudo prospectivo, randomizado, controlado com placebo, duplo cego. Foi realizado no Hospital Universitário de Jundiaí. Oitenta pacientes, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, submetidos à cirurgia oncológica de mama eletiva com idade entre 20 e 65 anos e estado físico ASA I ou II, foram randomizados para receber pregabalina (150 mg 1 hora antes da cirurgia) ou placebo. O desfecho primário foi a avaliação da qualidade da recuperação (questionário QoR15) em 24 e 48 horas. Os resultados secundários incluíram o consumo de opioides, os escores de dor pós-operatória, incidência de náuseas e vômitos e tempo de permanência na sala de recuperação pós-anestésica. Após obtidos os dados, foi realizada uma análise descritiva utilizando estatísticas de tendência central e a dispersão de dados quantitativos, variáveis e frequências de variáveis qualitativas. **Resultados:** Os grupos analisados foram considerados homogêneos demograficamente, uma vez que não houve diferença significativa nos parâmetros quantitativos e qualitativos analisados. A análise longitudinal dos escore QOR em diferentes momentos, mostrou diferença significativa no pré, pós 24 horas e após 48 horas em ambos os grupos. **Conclusão:** No grupo Pregabalina, evidenciou-se uma maior sustentação da qualidade anestésica, devido a redução significativa nos momentos dos escores QOR no período após 24 e 48 horas, enquanto os resultados da análise do grupo placebo mostraram uma maior flutuação na qualidade anestésica, considerando efeitos colaterais e o uso prolongado de Pregabalina.

Palavras-Chave: recuperação da anestesia, pregabalina, dor pós-operatória.

UTILIZAÇÃO DE SCAFFOLDS DE COLÁGENO/ QUITOSANA/ RESINA DE JATOBÁ NO TRATAMENTO DE LESÕES PRÉ-MAXILARES INDUZIDAS EM RATOS

Felipe Vilela Valdivia¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduando do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Felipe Vilela Valdivia – R. Zufferey, nº 183, bloco 2 apt 201 – Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-265 Tel.: (11) 991143203 E-mail: ra2201137@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A pré maxila é um osso vital ao desenvolvimento da face, e bebês nascidos com uma malformação congênita, como a fissura labiopalatina, possuem alta taxa de morbidade em seus primeiros anos. Assim, essa pesquisa busca encontrar uma alternativa para o tratamento desses defeitos por meio do uso de scaffold de colágeno, com adição de quitosana e resina de jatobá.

Objetivo: Avaliar a capacidade osteoregenerativa do scaffold de colágeno, com adição de quitosana e resina de jatobá durante o processo de reparação de defeitos induzidos na pré-maxila em ratos.

Metodologia: foram utilizados 12 ratos wistar, distribuídos em 2 grupos com 6 animais cada, no grupo 1 (controle) não houve o preenchimento do defeito ósseo com membranas, enquanto no grupo 2 os defeitos foram preenchidos com scaffolds de colágeno, com adição de quitosana e resina de jatobá. Após 3 meses da cirurgia, os animais foram sacrificados e as amostras das áreas cirúrgicas foram submetidas às análises macroscópicas, radiológicas e histológicas do reparo ósseo. **Resultados:** Na análise macroscópica não houve sinal de infecção ou processo inflamatório, provando a biocompatibilidade do scaffold. Na análise radiológica não houve indícios de qualquer problema. Na análise histológica houve considerável neoformação óssea entre as extremidades da área cirúrgica no G2. Na análise quantitativa foi observado uma média de volume ósseo formado na área cirúrgica dos grupos G1 e G2 de respectivamente 12.45 ± 5.79 e 41.84 ± 5.95 .

Palavras-Chave: scaffolds, colágeno, jatobá, regeneração óssea, biomaterial.